

Projeto

Pedagógico

Institucional

2013-2017



Universidade
Metodista
de São Paulo

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP)

Diretor Geral

Wilson Roberto Zuccherato

Conselho Diretor

Stanley da Silva Moraes (Presidente)

Nelson Custódio Fér (Vice-Presidente)

Osvaldo Elias de Almeida (Secretário)

Vogais

Aires Ademir Leal Clavel

Augusto Campos de Rezende

Aureo Lidio Moreira Ribeiro

Jonas Adolfo Sala

Kátia de Mello Santos

Marcos Vinicius Sptizer

Oscar Francisco Alves Júnior

Suplentes

Regina Magna Araujo

Valdecir Barreros

Reitor: Marcio de Moraes

Pró-Reitora de Graduação: Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fábio Botelho Josgrilberg

Coordenadora de Extensão e Inclusão: Elizabete Cristina Costa Renders

Direção de Faculdades

Administração e Economia: Luciano Venelli Costa

Saúde: Rogério Gentil Bellot

Exatas e Tecnologia: Carlos Eduardo Santi

Comunicação: Paulo Rogério Tarsitano

Humanidades e Direito: Jung Mo Sung

Gestão e Serviços: Fulvio Cristófoli

Teologia: Paulo Roberto Garcia

Revisor: Marcelo Furlin

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	7
I – FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	11
1. História Institucional	11
2. Missão, Visão e Valores	13
3. Projetos Pedagógicos Institucionais anteriores: fundamentos e concepções	14
4. Avaliação Institucional como Ferramenta de Gestão da Qualidade da Educação	19
5. Eixos Estruturantes do PPI.....	21
II – DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS	25
1. Ensino Superior: Cenário atual e novos desafios.....	25
2. Políticas e Indissociabilidade do Ensino/Pesquisa/Extensão	26
2.1. Políticas de Ensino de Graduação.....	32
2.2. Ensino da Pós-Graduação	34
2.3. Educação Continuada e Corporativa	39
2.4 Políticas de Extensão	40
2.5 Políticas de Pesquisa	48
3. Políticas de Governança: Governança e Estrutura Organizacional	56
3.1. Modelo Organizacional: Princípios	57
3.2. A Estrutura Organizacional	57
3.2.1. Organograma da Universidade	59
3.3. Organização e Funcionamento	59
3.3.1. Da Estrutura Acadêmica	59

III – ÁREAS / ASSESSORIAS DE SUSTENTAÇÃO DA AÇÃO DA UNIVERSIDADE	62
1. Área de Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação	62
2. Núcleo de Educação a Distância	63
3. Central de Estágios	65
4. Bibliotecas	66
5. Assessoria de Relações Internacionais	67
6. Central de Relacionamento	68
7. Secretaria Acadêmica	68
8. Secretaria Geral.....	69
9. Pastoral Universitária.....	69
10. Gestão de Pessoas	70
10.1. Capacitação Docente	71
10.2. Corpo Técnico-Administrativo	72
10.3. Gestão de Infraestrutura Física	73
11. Tecnologia e Informação	73
12. Comunicação e Marketing	74
13. Finanças e Controladoria	75
14. Glossário.....	76

Apresentação

É “a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção e o fortalecimento da identidade da Instituição.”

Celso S. Vasconcellos

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico, norteador das práticas acadêmicas, tendo em vista sua trajetória, história, vocação, inserção regional, nacional e global. O documento estabelece horizontes, define objetivos e propõe diretrizes e ações que buscam organizar, racional e tecnicamente, as exigências do processo educativo em relação à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino.

A Universidade Metodista de São Paulo apresenta o Projeto Pedagógico Institucional – PPI – para o período de gestão de 2013-2017 e reafirma os seus ideais fundantes, na projeção para o futuro em consonância com a missão de ser uma Universidade comprometida com o saber, pela participação efetiva para a formação de pessoas, pelo nobre exercício de influência e pela contribuição para a melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos.

A versão que ora apresentamos tem como ponto de partida aquela concluída em 2012 e desenha um laço entre o presente e o futuro, por meio do qual foi realizado um trabalho de forma coletiva, colaborativa e cooperativa, no sentido de consolidar os ideais de uma instituição confessional, democrática, inclusiva e abrangente.

A Universidade Metodista de São Paulo, inspirada pelas diretrizes do novo PPI, assume quatro eixos fundamentais para a orientação de suas atividades político-pedagógicas, no intento de garantir a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a saber: Bem Comum, Regionalização e Internacionalização, Qualidade em Educação e Inovação.

O PPI que contempla o período de 2013-2017 apresenta ações que nortearão a nossa trajetória “para onde ir”, que serão somadas a outras ações ainda não planejadas, mas que surgirão como frutos de novas demandas.

Tal é o desafio que ora se impõe. Que este documento possa efetivamente representar um instrumento de trabalho permanente para toda a Universidade e que a implantação das ações do PPI possa garantir a qualidade do processo educacional nas mais diversas instâncias.

Prof. Dr. Marcio de Moraes
Reitor

Prefácio

A Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) é uma das unidades mantidas pelo Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), que tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos” e como visão “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”. Tal missão e visão são referendadas pelas disposições do Planejamento Estratégico do IMS, nos termos dos três pilares de orientação estratégica: *Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional*.

Os projetos pedagógicos institucionais, que periodicamente vislumbram o futuro da Instituição, consideram a necessária qualificação da Universidade Metodista de São Paulo para o melhor atendimento a sua missão e valores. Tal questão remete às *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*, na esfera da ação educativa da Igreja, que deverá proporcionar aos/as seus/suas participantes condições para que se libertem das injustiças e males sociais presentes na organização da sociedade, no exercício do senso e da prática da justiça e solidariedade. A inclusão do/a jovem brasileiro/a na dinâmica da educação superior nos termos da formação para o trabalho e formação cidadã é, nessa concepção, pano de fundo para os projetos pedagógicos da Universidade Metodista de São Paulo.

Nesses últimos anos de experiência acadêmica, a Universidade passou por profundas transformações em diferentes níveis, o que exigiu de todas as pessoas a ela relacionadas considerável sensibilidade, esforço, inteligência, criatividade e, sobretudo, ação cooperativa na construção da caminhada acadêmico-administrativa. Tal cooperação traduziu-se na implantação de processos de gestão mais ade-

quados aos novos desafios da educação superior no Brasil. Nesse sentido, foram constituídos alguns documentos orientadores da vida e da missão institucional, dentre eles: o Programa de Avaliação Institucional (1999), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2003-2007), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2008-2012), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2007-2016). Destaca-se, ainda, o processo de Planejamento Estratégico, iniciado em 2002, fundamentado em três pilares já citados neste documento: Educação por Toda Vida, Comunidade Aprendiz e Inserção Regional

Nessa perspectiva plural, em um processo constante de avaliação e de projeção da presença da Instituição, zelou-se sempre pelo intenso diálogo entre os principais atores da Universidade, tanto dos que vivenciam mais diretamente a área acadêmica como dos que atuam nas áreas de suporte administrativo, financeiro, comunicacional e tecnológico. Em síntese, a Instituição sempre se reportou ao processo coletivo para a construção do PPI, pois tão significativo quanto o próprio documento é o processo dele constituinte e por ele constituído.

Diante desses fundamentos e concepções, a Universidade Metodista de São Paulo elaborou o PPI para o período *de gestão de 2013-2017*, na composição de quatro eixos estruturantes: Bem Comum, Regionalização e Internacionalização, Qualidade em Educação e Inovação. O PPI apresenta o desafio de projeção para o futuro, essencialmente conectado com a História e com a diversidade cultural brasileira; ousa inovar, porém reconhece os valores que devem ser preservados; promove a aproximação com os contextos sociais, locais, regionais e globais; contribui para o acesso ao bem comum construído coletivamente e ao direito de todos e todas e indica, sobretudo, as concepções sobre que Universidade desejamos ser a fim de enfrentar os desafios atuais e futuros da educação.

São Bernardo do Campo, 27 de junho de 2013

Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo
Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders
Coordenadora da Coordenadoria de Extensão e Inclusão

Prof. Dr. Fabio Botelho Josgrilberg
Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa

Profa. Ms. Fatima Aparecida Pighinelli Azar
Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação

Prof. Dr. Fulvio Cristofoli
Diretor da Faculdade de Gestão e Serviços

Prof. Dr. Laan Mendes de Barros
Professor Titular da Pós-Graduação

Rev. Prof. Luiz Eduardo Prates Silva
Coordenador da Pastoral Universitária

Prof. Dr. Paulo Roberto Garcia
Diretor da Faculdade de Teologia

Prof. Dr. Rogério Gentil Bellot
Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Profa. Dra. Roseli Fischmann
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof. Ms. Vera Lucia Gouvea Stivaletti
Pró-Reitora de Graduação

I – FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO PPI

1. História Institucional

Educação e Metodismo estão entrelaçados desde a origem, na Inglaterra, em 1738, do movimento metodista como parte da Igreja Anglicana. Na época, havia apenas um pequeno grupo que se reunia em uma sala da Universidade de Oxford. A importância da educação para os criadores desse movimento já podia ser percebida em diversas ações como, por exemplo, na criação da escola para crianças pobres de Oxford, na publicação de livros tanto para capacitar pregadores do evangelho como para promover a saúde para os mais sofridos da sociedade. John Wesley, principal líder do movimento metodista, acreditava que a educação é parte integrante do processo de salvação da humanidade. O ser humano emancipado pela educação é um ser capaz de decidir tanto por assumir os caminhos da fé como o de transformar o seu mundo. Com essa convicção, desde sua origem, a educação e as escolas metodistas fazem parte da missão da Igreja Metodista e são marcas da confessionalidade e da vocação bem expressas na letra de um hino escrito em 1738, que diz: *“unir o par há tanto separado: conhecimento e piedade vital”*.

A Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) está inserida na caminhada assim descrita, como parte da história que tem sua origem na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Em 1888, o bispo metodista J. C. Granbery, marcado pela vocação missionária e educacional metodista, incumbiu o missionário J. M. Lander de dar início a uma escola americana na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Em 1889 Lander iniciou o ensino teológico para formar pastores brasileiros. Surgiu, então, o Instituto Metodista Granbery e o Seminário Teológico d’Granbery, embrião da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Em 1939 consolidou-se a mudança do Seminário Teológico do Instituto Metodista Granbery para São Paulo, unificado com a Faculdade de Teologia do Concílio Regional Sul, que funcionava em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Durante alguns anos funcionou na Vila Mariana, em São Paulo, enquanto se adquiria uma propriedade no Bairro dos Meninos, em São Bernardo do Campo, hoje, bairro de Rudge Ramos. Em 1942, a Faculdade de

Teologia da Igreja Metodista instalou-se no primeiro edifício construído – Edifício Alfa – dando início à primeira Instituição de Ensino Superior do ABC.

Em 1970, o X Concílio Geral da Igreja Metodista, por proposta do Conselho Diretor da Faculdade de Teologia, aprovou a criação do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), que passaria a funcionar em 1971, por meio da Faculdade de Ciências Humanas com os Cursos de Letras e Pedagogia.

Em 1978, o IMS já contava com outras faculdades e cursos e criou seu primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Comunicação Social. Na mesma época, a Faculdade de Teologia abrigava um Mestrado em Teologia que, na década de 1980, passou para a gestão do IMS com a nomenclatura atual – Ciências da Religião.

Em apenas uma década, a Universidade Metodista de São Paulo passou a figurar entre as mais conceituadas Instituições de Ensino Superior do país. Isso permitiu que, em 1997, conquistasse o *status* de Universidade. Desse período até os dias de hoje a Universidade se desenvolveu em diversas áreas.

Ampliou o espaço físico estendendo-se por três campi – Rudge Ramos, Planalto e Vergueiro –, investindo, ao mesmo tempo, na modernização de seu parque tecnológico para dar conta do uso das novas tecnologias na educação, bem como da evolução do modelo pedagógico como elementos diferenciais na construção do saber. No intuito de manter a dimensão confessional de valorização do ser humano, aderiu ao ProUni – *Programa Universidade para Todos* –, inserindo-se no conjunto de instituições educacionais parceiras na socialização e democratização do Ensino Superior no país. Ainda nesse sentido, ingressou no oferecimento de cursos na modalidade de Educação a Distância, constituindo polos de apoio presencial, distribuídos nos diversos Estados da Federação, garantindo a presença em espaços carentes de oportunidade de acesso ao ensino superior.

O ensino associado ao serviço à comunidade marcou esse período da constituição da Universidade. Definição de políticas de extensão, criação, ampliação e consolidação de espaços e projetos de relacionamento com a comunidade ao redor e com comunidades carentes de diversas regiões do país configuraram algumas das ações do período. A Universidade prestou e presta serviços visando à emancipação humana e ações de solidariedade com a comunidade em diversas áreas, defendendo a vida, promovendo a saúde, formando a juventude. Na perspectiva da inserção regional, pensa e colabora com a gestão estratégica das cidades do entorno, estabelecendo diversas parcerias, inclusive com o poder público e com empresas. Os eixos da sustentabilidade e da promoção humana balizam tais ações.

Como Universidade, com vocação à produção de conhecimento, oferecemos cinco Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo que três oferecem doutoramento. Esse processo permitiu o estabelecimento de políticas que viabilizaram o surgimento e a consolidação de grupos de pesquisa, programas de iniciação científica, congressos científicos e de extensão, não apenas no nível da pós-graduação,

mas também na graduação. Somam-se a isso os cursos *lato sensu*, de especialização e de curta duração.

Atualmente, como instituição confessional, a UMESP faz parte da Rede Metodista de Educação que, no Brasil, é integrada por mais de 50 escolas, entre elas, duas Universidades e três Centros Universitários. Suas ações educativas partem de uma concepção cristã de mundo e são pautadas pelo principal documento balizador da educação metodista: *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*.

2. Missão, visão e valores

Tradicionalmente, a educação é uma das principais vertentes da ação missionária da Igreja Metodista, entendendo-se que a ação missionária abrange a dimensão educacional da Igreja como comunidade que, ao espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra, forma opinião e educa pessoas e comunidades. Nessa moldura, acredita-se que é fundamental resgatar na sociedade contemporânea a referência da ação de Deus que, em amor e graça, atinge, transforma e promove todas as pessoas, respeitando suas diferenças.

Na busca de compreensão da sociedade contemporânea, os quatro pilares para a educação do século XXI, advindos da UNESCO em 1999, indicam relevantes possibilidades de atuação educacional no mundo contemporâneo. *Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos* oferecem pistas das exigências sociais ao ser humano contemporâneo: humanizar-se (*ser*), capacitar-se para as ações exigidas pela sociedade atual (*fazer*), buscar o conhecimento continuamente (*aprender ou conhecer*) e socializar-se (*viver juntos*). A leitura que surge desses pilares passa pela nova transversalidade do bem comum e da sustentabilidade – como a ampliação do direito ao conhecimento a todas as pessoas.

As *Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista* apontam que suas instituições de Educação Secular devem promover a formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade.

Abre-se à Igreja, portanto, um campo enorme de atuação no sentido da conscientização, capacitação humana e construção das condições de vida digna para todas as pessoas. Tal questão ganha acento porque, em nosso país, a maioria da população não tem acesso ao ensino superior e tem sido excluída do mercado de trabalho, o que elimina as possibilidades de uma vida digna: alimentação, trabalho, educação, saúde etc.

Esse processo exige uma atuação educacional que considere a diversidade humana e que busque meios para criar condições de acessibilidade e sustentabilidade para as pessoas nos mais diversos espaços sociais, entendendo-se o bem comum e a sustentabilidade não como paradigmas e, sim, como metas.

Assim, nos variados cenários de atuação (lares, comunidades religiosas, instituições de ensino da Igreja, escolas oficiais do estado e universidades, grupos

comunitários, espaços sociais), os mais diversos segmentos da sociedade são convidados a refletir sobre as palavras de Jesus Cristo, “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10.3). Faz-se necessário, pois, interpelar pelas condições de formação e capacitação do ser humano contemporâneo, sempre questionando os sistemas de dominação e morte à luz do Reino de Deus. A missão passa pela promoção de processos educacionais (sistemáticos ou assistemáticos) que possibilitem e facilitem o acesso ao bem comum em suas diversas vertentes: educacional, econômica, digital, ambiental etc.

A missão assumida pela Igreja Metodista contempla, evidentemente, como Universidade a ela vinculada, as relações da educação e confessionalidade.

3. Projetos Pedagógicos Institucionais anteriores: fundamentos e concepções

A UMESP é uma das unidades mantidas pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, que tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos”¹ e como visão “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”². Tal missão e visão são referendados pelas disposições do Planejamento Estratégico do IMS, nos termos dos três pilares de orientação estratégica: *Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional*³.

Os projetos pedagógicos institucionais que, periodicamente, vislumbram o futuro da instituição, consideram a necessária qualificação da Universidade Metodista de São Paulo para melhor atendimento a sua missão e valores. Tal fato remete às *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*⁴, na esfera da ação educativa da Igreja que deverá proporcionar aos/as seus/suas participantes condições para que se libertem das injustiças e males sociais presentes na organização da sociedade, no exercício do senso e da prática da justiça e solidariedade. A inclusão do/a jovem brasileiro/a na dinâmica da educação superior nos termos da formação para o trabalho e formação cidadã é, nessa concepção, pano de fundo para os projetos pedagógicos da Universidade Metodista de São Paulo.

Nesses últimos anos de experiência acadêmica, a Universidade Metodista de São Paulo passou por profundas transformações em diferentes níveis, o que exigiu de todas as pessoas a ela relacionadas considerável sensibilidade, esforço, inteligência, criatividade e, acima de tudo, ação cooperativa na construção da caminhada acadêmico-administrativa. Tal cooperação traduziu-se na implantação de processos de gestão mais adequados aos novos desafios da educação superior

¹ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

² Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

³ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

⁴ Documento de referência para todo o Sistema Educacional Metodista no Brasil.

no Brasil. Nesse sentido, foram constituídos alguns documentos orientadores da vida e da missão institucional, dentre eles: o Programa de Avaliação Institucional (1999), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2003-2007), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2008-2012), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2007-2016). Destaca-se, ainda, o processo de Planejamento Estratégico, iniciado em 2002, que se balizou em três pilares já citados neste documento: Educação por Toda Vida, Comunidade Aprendiz e Inserção Regional.

Nessa perspectiva plural, em um processo constante de avaliação e projeção da presença da Instituição, zelou-se sempre pelo intenso diálogo entre os principais atores da Universidade, tanto dos que vivenciam mais diretamente a área acadêmica como dos que atuam nas áreas de suporte administrativo, financeiro, comunicacional e tecnológico. Enfim, a Instituição sempre se reportou ao processo coletivo para a construção do PPI, pois tão importante quanto o próprio documento é o processo dele constituinte e por ele constituído.

No que diz respeito aos Projetos Pedagógicos Institucionais, são entendidos como peças fundamentais de uma instituição educacional, como norteadores de sua atuação, estabelecendo horizontes e definindo objetivos e formas de ação que servirão como auxílio na organização das ações da Universidade rumo à concretização de seu ideal de qualidade. Vale lembrar, ainda, que os PPIs até então constituídos na e pela Universidade explicitaram as orientações para desenvolver, no âmbito acadêmico-administrativo, as exigências colocadas pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesses termos, será apresentada a seguir uma breve consideração dos caminhos trilhados pela Universidade Metodista de São Paulo a partir de concepções projetadas nos dois projetos pedagógicos anteriores: PPI 2003-2007 e PPI 2008-2012. O quadro comparativo, na sequência, aponta tais trilhas institucionais, destacando os avanços alcançados pela UMESP nesse período.

O trabalho coletivo, a identidade profissional e a concepção da cidadania responsável têm sido premissas na construção dos projetos pedagógicos da Instituição, tal como se apresenta no PPI 2003-2007 e no PPI 2008-2012. Isso não impede que os objetivos se diferenciem a cada período. O PPI 2003-2007 tinha como objetivos formar profissionais e cidadãos e cidadãs competentes e dispostos/as a participar da construção de uma sociedade com capacidade de solidariedade e justiça. Já o PPI 2008-2012 objetivou praticar o bem comum, a sustentabilidade, o trabalho em equipe e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na formação do cidadão competente. Ambos os objetivos corroboram a missão da Universidade nos seguintes termos: “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos” (UMESP, PDI 2007-2016).

Voltando-se para a concepção de conhecimento desenhada nesses projetos pedagógicos, considera-se que a construção do conhecimento acontece em um pro-

cesso dialógico e crítico, localizado histórica e socialmente, sendo que o mesmo é constituinte e constituído pela indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Uma diferença significativa entre os dois projetos está nas relações entre as modalidades de ensino – presencial e EaD. No PPI 2003-2007, predomina a modalidade de ensino presencial, com pouco destaque para a educação a distancia, sendo pontuadas, isoladamente, as ações do Centro de Educação Continuada e a Distância – CEAD. Já no PPI 2008-2012, as modalidades de ensino – presencial e EaD – dialogam a partir dos projetos pedagógicos dos cursos e da gestão dos processos, diferenciando-se, apenas, na metodologia de ensino pertinente a cada modalidade.

Quanto à internacionalização da Universidade, no PPI 2003-2007 há um silenciamento dessa questão, ao passo que no PPI 2008-2012 a internacionalização aparece como uma meta na compreensão das tarefas da Universidade, mesmo que ainda não se apresente projeto a respeito. Destacam-se como prioridades a ampliação dos diálogos com IES internacionais e a ampliação da mobilidade estudantil.

No prosseguimento da leitura desses projetos pedagógicos, por um lado, é pertinente sublinhar o grau de complexidade da sociedade contemporânea que está presente, em grande medida, no segundo projeto (2008-2012) apresentado pela UMESP. Pela comparação dos dois projetos foi possível perceber que temas como educação a distancia, educação inclusiva e internacionalização ganham maior destaque a partir de 2008. Por outro lado, permanece o zelo com a missão e com a confessionalidade da instituição, uma vez que tal cuidado nutre os princípios e fundamentos das práticas acadêmico-pedagógicas, mantendo assim a coerência necessária entre suas práticas e seus propósitos.

Os avanços alcançados na evolução do projeto também podem ser observados pela análise entre o previsto e o realizado, no período de 2008 a 2012. Para tanto, o quadro a seguir indica as ações que foram realizadas totalmente, as que foram realizadas parcialmente e as que ainda não foram possíveis de serem concretizadas, justificando-as quando necessário. O quadro também apresenta ações que, por razões diversas, foram realizadas sem terem sido projetadas.

Quadro I – BALANÇO DAS AÇÕES – PREVISTAS E REALIZADAS

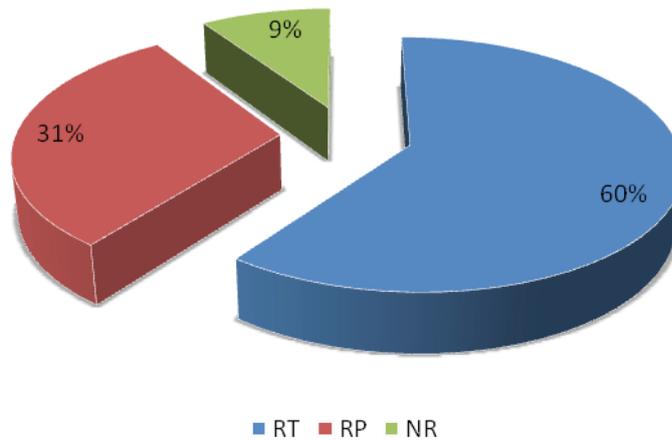
ÁREA	Total de ações	Nº DE AÇÕES		RT	RP	NR	Observações
		Planejada	Não planejada				
Avaliação Institucional	09	07	02	08	01		
Assessoria Pedagógica para Inclusão	06	04	02	06			
Pastoral	04	04	-	02	01	01	
Arte e Ação Cultural	07	07	-	06	01	-	

Gestão e Infraestrutura	02	02	-	01	01	-	
Formação Cidadã	05	04	01	02	03	-	
Responsabilidade Social e Filantropia	03	03	-	02			Uma ação foi alterada por força da mudança na legislação
Internacionalização	06	04	02	05	01	-	
Processo Seletivo	03	03	-	03	-	-	
Cátedra UNESCO	08	08	-	02	04	02	
Cátedra Gestão de Cidades	06	06	-	06	-	-	
Clínica e Agências	01	01	-	01	-	-	
Ensino - modalidade presencial	13	13	1	08	05	-	03 ações contínuas
Ensino - modalidade EaD	16	10	06	11	05	-	
Extensão	06	05	01	-	05	01	
Biblioteca	08	08	-	04	03	01	
Pesquisa	10	10	-	04	03	03	

ÁREA	Total de ações	Nº DE AÇÕES		RT	RP	NR	Observações
		Planejada	Não planejada				
Central de Estágio	05	05	-	05	-	-	
Editora	09	07	02	07	02	-	
Gestão de Pessoas	09	08	01	03	04	02	
DTI	14	13	01	03	08	03	
DICOM	09	08	01	03	04	02	
DIFIN	11*	11	-	11	-	-	
TOTAL GERAL	171	151	20	103	52	16	

Legenda: RT= Realizadas Totalmente; RP= Realizadas Parcialmente; NR= Não realizadas

BALANÇO DAS AÇÕES



Legenda: RT= Realizadas Totalmente; RP= Realizadas Parcialmente; NR= Não realizadas

Os avanços conquistados podem ser observados a partir da análise entre o previsto e o realizado no período de 2008 a 2012. Com esse intuito, apresenta-se, na sequência, um balanço das ações indicadas como prioritárias pelas diferentes áreas, considerando o status de cada uma delas em 2012, quando concluído o período do segundo projeto.

Foram indicadas 171 propostas prioritárias de ação, considerando as 23 áreas da Instituição, a saber: Avaliação Institucional; Assessoria Pedagógica; Pastoral Universitária; Arte e Ação Cultural; Gestão de Infraestrutura; Formação Cidadã; Responsabilidade Social e a Filantropia; Internacionalização da Universidade; Processo Seletivo; Cátedra UNESCO/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Clínicas e Agências Experimentais; Cátedra Gestão de Cidades; Ensino de Graduação na modalidade presencial; Ensino de Graduação na modalidade EaD; Políticas de Extensão; Bibliotecas; Políticas de Pesquisa; Central de Estágios; Editora Metodista; Gestão de Pessoas; Diretoria de Tecnologia e Informação; Diretoria de Comunicação; Diretoria de Finanças.

Ao final de 2012, percebe-se que 6, das 23 áreas, incluíram, no percurso, novas ações, totalizando 171. Desse total de ações, 103 (61%) foram realizadas totalmente, 51 parcialmente (30%) e apenas 16 (9%) não foram realizadas.

Das 52 ações (30%) indicadas como parcialmente realizadas, a maioria refere-se àquelas que, por natureza, são contínuas e, por esta razão, foram consideradas em andamento e não concluídas.

Das ações prioritárias, indicadas no PPI 2008-2012, observa-se que mais de um terço delas são relativas às áreas de ensino, pesquisa e extensão, o que reforça a essência da Universidade.

As ações não planejadas representam apenas 11% do total das ações. É interessante verificar que dessas ações não planejadas, 6 (32%) são oriundas de 7 áreas que, no período, tiveram sua estrutura e funcionamento alterados para compor a Rede Metodista de Ensino, levando a uma revisão e ampliação dos itens previstos.

Entre as demais áreas que incluíram novas demandas, ou seja, ações não previstas na ocasião do planejamento, a EaD foi a área que apresentou um maior número de ações não planejadas: 6 ações que representam 32%. Ao analisar a natureza dessas ações da EaD, bem como o período em que foram incorporadas, é possível afirmar que não se trata de inadequação ao planejamento interno, mas ao atendimento às mudanças na legislação, o que levou a área, e a IES, à revisão de seu plano, indicando novas ações ou revendo prioridades no sentido de adequar-se às exigências do MEC-INEP para a modalidade.

A partir da adoção de sustentabilidade como um dos valores transversais da educação oferecida na universidade no PPI 2008- 2012, surgiu a partir do Núcleo e Agência Ambiental, o Núcleo de Sustentabilidade com o lançamento do Programa Metodista Sustentável com o objetivo de implantar a sustentabilidade nos setores acadêmicos e administrativos da Universidade, de forma que sustentabilidade seja uma atitude transversal e perene em suas ações e na formação cidadã que oferece.

Foram realizadas ações de diagnóstico estrutural e um programa de formação de lideranças em educação para a sustentabilidade no Ensino Superior que resultaram em boas práticas internas e na capacitação de 50% do corpo docente.

Diante desse contexto, considera-se que a relação “previsto *versus* realizado”, no período do segundo PPI demonstra, por um lado, a responsabilidade e coerência da instituição no estabelecimento de seu Plano de Ação, considerando a sua disponibilidade de pessoal, financeira, entre outras, para realizá-lo, e por outro lado, a flexibilidade para revisão e adaptações, quando necessárias, a partir de necessidades internas ou externas.

A consideração de atributos – responsabilidade, coerência, equidade, transparência e flexibilidade –, e a experiência adquirida pela construção e pelo acompanhamento do PPI anterior possibilitaram o aperfeiçoamento deste novo Plano, garantindo assim, uma melhor integração das propostas de ações e, conseqüentemente, melhor qualidade de seus resultados no atendimento às reais necessidades institucionais.

4. Avaliação Institucional como ferramenta de gestão da qualidade da educação

A Avaliação Institucional constitui-se em ganho para a Universidade, uma vez que favorece o pensar de modo sistemático sobre a natureza da Instituição e seu papel na atualidade. Tal processo conduz à busca da coerência entre o que se diz e o que se faz, proporcionando a reflexão sobre a manutenção ou modificação de prioridades e o fortalecimento da *autonomia universitária*, uma vez compreen-

didada como um instrumento de alavancagem da capacidade institucional de atingir com plenitude os fins a que se propõe.

A efetividade da qualidade na Universidade, apoiada na Avaliação Institucional, representa um imperativo tanto estrutural quanto conjuntural. Estrutural, quando acompanha a missão da Instituição, diante das suas responsabilidades científicas e sociais; conjuntural, quando contribui para que a instituição possa exercer criticamente a sua participação nas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade.

A autoavaliação da Universidade Metodista de São Paulo, como parte do sistema de Avaliação Institucional, é um processo contínuo, iniciado em meados de 1990, que promove reflexão, autoconhecimento, respeito e autocrítica entre todos os segmentos envolvidos. Seu projeto explicita a preocupação institucional em atender às necessidades de docentes, discentes e do pessoal técnico-administrativo; prevê a participação efetiva desses agentes em todas as fases do processo; viabiliza a utilização de seus resultados na revisão dos Planos e Projetos Institucionais. Por meio de meta avaliação, aperfeiçoa os instrumentos e sugere novas estratégias para a realização do processo de avaliação e a divulgação de resultados.

O Projeto de Autoavaliação Institucional da Universidade foi construído a partir da identidade das instituições confessionais, na perspectiva de que a construção do conhecimento e a prática da ciência não podem estar distantes de uma reflexão contínua, geral e institucionalizada sobre o seu sentido.

A adoção dessa perspectiva implica na busca da compreensão dos modos de trabalhar com o conhecimento, dos espaços nos quais esse conhecimento acontece, e da forma como se entrelaçam os diferentes olhares para a questão da formação, possibilitando a discussão que vem à tona, e que leva à esfera pública o exame permanente do que é realizado na Universidade.

É orientação da Universidade que os relatórios de Avaliações Externas sejam também referenciais básicos para o aperfeiçoamento da dinâmica e dos processos institucionais, subsidiando revisões das políticas internas e fornecendo elementos para a melhoria contínua de suas práticas.

A meta avaliação é parte integrante do processo na Universidade Metodista de São Paulo. Nela são retomados, criticamente, os principais aspectos do processo vivido, identificando as divergências e convergências relativas à autoavaliação e à avaliação externa, considerando o exame detalhado das ações propostas para a melhoria de cada dimensão avaliada, consolidando, assim, as principais metas a serem cumpridas pela Universidade.

Essa concepção deixa transparecer o desafio de avaliar além dos resultados obtidos, na perspectiva dos processos que têm possibilitado atingi-los, contemplando a rede significativa de relações que constitui a Universidade, efetivamente.

5. Eixos estruturantes do PPI

A Universidade Metodista de São Paulo é inspirada por sua missão, princípios e valores institucionais. A partir dessas referências historicamente construídas, a instituição assume quatro eixos fundamentais e indissociáveis para a orientação de suas atividades político-pedagógicas ao longo do quinquênio 2013-2017, a saber, o bem comum, regionalização e internacionalização, educação com qualidade e inovação. Orientada por esses eixos, a Universidade busca, “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos”.

Inserir-se no debate sobre o bem comum a condição humana na qual e por meio da qual cada pessoa compõe uma comunidade com os demais seres humanos. Dessa condição deriva o direito de todos, bem como a igualdade fundamental no que diz respeito à sua dignidade inerente. Outro aspecto significativo é a condição de existência que faz do ser humano um ser de necessidades. Assim, todos e todas necessitam do solo em que pisam, da água que bebem, do ar que respiram, ou seja, dos bens da natureza que se constituem um primeiro bem, que deve ser universal e universalizado, como garantia de um mínimo vital. Todavia, é possível apresentar um juízo sobre a sociedade atual, quando elementos universais, que deveriam servir a toda a humanidade, são apropriados ou dilapidados por parte dela, deixando a humanidade inteira ou parte dela desprovida real ou potencialmente desses recursos.

Bem comum também se refere a todos os bens necessários à vida ou ao seu desfrute, conquistados ou produzidos pela própria humanidade, no que concerne à produção material ou imaterial, que devem estar acessíveis a toda a comunidade humana. Novamente constata-se, e aqui de forma mais facilmente verificável, a assimetria tanto nas condições de produção desses bens, como nas de seu uso. Donde, “torna-se indispensável [...] construir o que é público-comum com valor universal, tanto na dimensão do uso ou do consumo, quanto no processo de decisões e na socialização dos resultados”⁵. Bem comum, dessa forma, é associado à idéia da democracia, que deve ter vigência não apenas no sentido político estritamente, mas também no econômico, social e cultural.

É notável reconhecer, com substância, a necessidade de respeito e garantia do bem comum como extensivo a todas as pessoas, o que também requer o reconhecimento e o respeito da unidade e da diversidade do ser humano. Nessa projeção, torna-se fundamental admitir que cada ser humano é, ao mesmo tempo, singular e múltiplo em suas vivências existenciais.

Ao optar pelo bem comum, conseqüentemente, assume-se também a proposta educacional inclusiva, associada aos diferentes grupos sociais que, historicamente, viveram, ou ainda vivem, a discriminação e o preconceito por causa de sua diferença. Entende-se que é compromisso da Universidade Metodista de São Paulo o abandono definitivo de práticas e relações sociais discriminatórias e a imple-

⁵ ALVES, Luiz Roberto. In: Projeto Pedagógico Institucional – Universidade Metodista de São Paulo, 200-2012, p. 11.

mentação da prática social de inclusão. Tal compromisso passa por um processo constante de mudanças no sentido dessa nova cultura inclusiva na Universidade.

Surge, portanto, a urgência de inverter a óptica com a qual é abordado o conceito de inclusão. No modelo atual de tratar essa questão, olha-se para as pessoas excluídas e pergunta-se o que lhes falta ou quais as características determinam sua exclusão. A consequência é a busca de atuação sobre essas características para superá-las a fim de que, dessa forma, tais pessoas sejam incluídas socialmente. De fato, isso representa um estigma sobre as pessoas excluídas, culpabilizadas por características inerentes, fora de suas possibilidades de superação. Trata-se, pois, do chamado modelo de integração dos excluídos.

A inversão necessária consiste em olhar para a sociedade e questionar o que falta à sociedade, ou quais construções sociais são indevidamente constituídas para que parte da humanidade seja excluída, das mais diversas formas, do convívio social ou de condições de vida digna e plenamente humana. Sob tal perspectiva, surge o desafio de identificar as barreiras que causam a exclusão e de atuar no sentido da superação das mesmas, inclusive, por meio de políticas afirmativas. No que se refere às pessoas com deficiência, as barreiras que impedem sua inclusão social podem ser físicas (arquitetônicas, por exemplo), atitudinais ou comunicacionais.

Atuar sobre essas barreiras, em plena sintonia com as pessoas com deficiência, é o que se requer para que sejam incluídas.

A busca permanente do bem comum e a promoção de processos inclusivos inspiram a missão educacional da Universidade, sendo fundamentos para uma educação de qualidade.

Diante dos desafios apresentados pelas atuais relações sociais, a promoção de processos inovadores nas diferentes áreas, regionalmente inseridos, de modo a promover a transformação local urgente.

Dado o seu caráter comunitário e filantrópico, a Universidade Metodista de São Paulo sempre tomou por princípio de essência o compromisso social com o desenvolvimento dos espaços em que está inserida, buscando não restringir a sua atuação ao interior do campus universitário. A Universidade busca interagir com a comunidade, aprender com ela e estender os benefícios gerados pelo fazer acadêmico ao seu entorno. O princípio da inserção regional deve ser alicerce do tripé ensino-pesquisa-extensão, considerando todas as formas pelas quais a Universidade pode fazer parte das dinâmicas sociais regionais, fortalecendo a identidade e cultura locais e construindo possibilidades para a promoção da vida humana de maneira integral.

Vale destacar que, com sua atuação na modalidade de educação a distância, a Universidade também ampliou suas relações com a sociedade brasileira e internacional, à medida em que está presente em todas as regiões do país com seus polos de apoio presencial ou por meio do uso das atuais tecnologias de informação e comunicação. Esse aspecto reforça e apresenta novos desafios para a inserção e a integração da Universidade com os contextos regionais, desde a consideração de

questões práticas como os fusos horários, questões culturais como a linguagem e os costumes, e a realidade socioeconômica em um sentido amplo. Nesse novo contexto, deve-se estar ainda mais atento às questões como a multiculturalidade, a aproximação entre as pessoas para o bem comum e o respeito à individualidade e às múltiplas identidades sociais.

A internacionalização funda-se na consistente inserção regional. O respeito externo advém, em larga medida, da relevância da Universidade, em termos pedagógicos e científicos, em seu contexto local. Dessa forma, pretende-se atuar na Universidade Metodista de São Paulo com uma prática proativa rumo à internacionalização - um conceito amplo, para além da presença de alunos/as estrangeiros/as nos campi da Universidade e do envio de alunos/as para fora do país. Buscar-se-á, com a internacionalização, um processo sinérgico e transformador, que possa influenciar todos os segmentos de sua comunidade acadêmica.

Sendo o espaço universitário um *locus* privilegiado de análise crítica, propositiva e prospectiva, a internacionalização deverá impactar a produção e a disseminação de conhecimento, e estimular o aprimoramento das práticas pedagógicas e de pesquisa da Universidade, além de ser um instrumento para a mobilização de recursos financeiros de agências privadas e públicas de fomento.

Os esforços para a promoção do bem comum e da inserção regional e internacional alimentam a opção da Universidade pela qualidade na educação, vinculando-a à formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as com a melhoria da qualidade de vida, nos termos da garantia de sobrevivência e desenvolvimento integral das pessoas e da sociedade. Tal recorte está ancorado, primeiro, na concepção do ser humano “como cultural, histórico, individual, social e político, fazendo-se na história, em permanente condição de desenvolvimento e inacabamento” (PPI, 2008-2012, p.23). Segundo, na qualidade na educação que aponta para o desenvolvimento humano, nos termos do conhecimento assumido no PPI 2008-2012,

como um processo que envolve o empenho individual e o trabalho coletivo em um permanente esforço de diálogo. (...) Dado o caráter complexo da vida e das realidades que humanamente desenvolvemos é necessário que esse trabalho dialogal seja, de fato, interdisciplinar e que saiba apreciar, com capacidade crítica e compreensiva, as contribuições advindas dos diversos pontos de vista e das muitas e diferentes experiências. (UMESP, PPI 2008-2012, p.25)

Nesse viés, entende-se que a educação com qualidade atua também na perspectiva da religação dos saberes e de uma abordagem pedagógica multi(inter)disciplinar, fomentando práticas pedagógicas flexíveis, inovadoras e criativas a partir de matrizes curriculares modulares. Inovar nas práticas pedagógicas e de pesquisa, no entanto, não significa simplesmente aderir a modismos tecnológicos ou adotar um discurso que vai ao encontro do senso comum das práticas econômicas atuais. O ato de inovar, pode ser definido como a ação de realizar processos, oferecer serviços ou desenvolver produtos de maneira nova. O novo, por si só, não possui valor

social intrínseco. Na essência de tal moldura, nutre-se a seguinte reflexão: Para quem, por que e como se inova?

O conceito de inovação é relativo ao ambiente social em que se insere, podendo ser de caráter incremental, aperfeiçoando produtos ou processos existentes, ou de caráter disruptivo, criando novas referências em seu contexto. O desenvolvimento de uma universidade fértil para a inovação exige dinâmicas pedagógicas que valorizem os sujeitos do processo, priorizando práticas comunicativas intensas, interna e externamente à Universidade, condições para o desenvolvimento da criatividade da comunidade acadêmica, coragem para assumir riscos e, por último, disciplina de pesquisa e estratégias de difusão dos novos produtos, processos ou serviços.

Inovar pressupõe não apenas criatividade, mas também competência de gestão e de vocação para o ato de empreender. A capacidade de estabelecer novas organizações com fins sociais, industriais ou comerciais, emerge como traço fundamental do mundo do trabalho atual. Esse esforço, entretanto, deve ser orientado por princípios éticos em busca do bem comum de processos inclusivos integrais.

II – DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

1. Ensino Superior: cenário atual e novos desafios

O sistema de Educação Superior é fundamental para o crescimento humano e para o desenvolvimento social, econômico e inovador do país, e a expansão com qualidade deve ser fruto de esforços coletivos e articulados, para que se configure um bem comum. De fato, faz-se pertinente registrar que a economia se desenvolve rapidamente, e que a educação não apresenta o mesmo ritmo de desenvolvimento.

Com tal panorama, surgem inúmeros desafios que devem ser enfrentados:

- 7 milhões e 200 mil alunos/as matriculados/as no país em 2013, com a previsão de 10 milhões nos próximos anos;
- Ampliação/ expansão da Educação Superior com qualidade e inovação, conforme prevê o Plano Nacional de Educação – PNE;
- Acesso e permanência dos/as alunos/as;
- Pesquisa/ inovação nos currículos dos cursos;
- Articulação da Universidade e setor (setores da sociedade) produtivo;
- Internacionalização;
- Deficiência no ensino básico e na formação de professores/as;
- Evasão;
- Falta de maturidade de muitos jovens;
- Manutenção da qualidade de acordo com os processos de avaliação dos órgãos de regulamentação: IGC, ENADE;
- Educação a Distância (EaD), que tem se constituído como um desafio para consolidar democraticamente o ensino superior com qualidade no país. A modalidade apresenta-se como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos/as e professores/as.

Diante desse cenário, a Universidade Metodista de São Paulo tem o desafio de elaborar um PPI que aponte para o futuro, essencialmente conectado com a História e com a cultura; que ouse para a inovação, mas que reconheça os valores que devem ser preservados; que promova a aproximação com os contextos sociais locais, regionais e globais; que construa coletivamente garantindo o bem comum a partir da diversidade e que indique, sobretudo, as concepções sobre que universidade é necessária ser a fim de enfrentar os desafios colocados pela sociedade do século XXI.

2. Políticas e indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão.

O PDI e o PPI no período de 2008 a 2012 explicita:

O ensino na Universidade Metodista de São Paulo considera o processo de construção do conhecimento que acontece de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, no intuito de remeter às ações pedagógicas delineadas para a consolidação do eixo ensino-pesquisa- extensão.

Considerando as ações diferenciadas propostas a partir desse entendimento, o ensino de graduação da Universidade, nas modalidades presencial e a distância – EaD deve estar pautado em políticas e diretrizes que reflitam:

- A concepção de um ensino inclusivo com qualidade, aliado ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas.
- O respeito às culturas, ao meio ambiente e às necessidades regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.
- O Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os indicadores de qualidade nacional de educação e os resultados de avaliações nacionais e institucionais.

Ao definir os termos da política para o Ensino Superior no novo PPI, reiteram-se os princípios já delineados, e destacam-se também:

- A compreensão de que esse se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas.
- A premissa de que a qualidade da educação se constrói em cada relação. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental como mediador e organizador do processo de ensino e aprendizagem.
- A construção permanente da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, entendida e incorporada como processual e cotidiana na graduação e da pós-graduação, à luz de contínuas indagações: Que tipo de sociedade existe e poderá existir? Qual é a função dos cursos superiores de graduação e de pós- graduação frente às novas relações sociais? Qual o perfil de profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?

Dessa forma, os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade Metodista de São Paulo devem estabelecer horizontes, definir objetivos e sugerir formas de ações que auxiliem a formar cidadãos e cidadãs e profissionais competentes, responsáveis, éticos e comprometidos com a sociedade na busca da qualidade, da inovação, da sustentabilidade e do desenvolvimento humano e tecnológico, nos âmbitos local, regional e internacional.

Os projetos pedagógicos devem apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudan-

te que deseja formar e daí a importância da educação superior ser baseada em um projeto pedagógico com uma organização curricular inovadora, que favoreçam a integração entre os conteúdos e suas metodologias. Dessa maneira, entende-se que a organização modular é uma inovação na universidade brasileira que contribui para superar a visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais, porque favorece a integração, o diálogo, a interdisciplinaridade e a contextualização.

Essa formação multifacetada dos cursos de graduação e de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância – EaD será alcançada na esfera dos seguintes princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão.
- Interdisciplinaridade e flexibilização curriculares como processos de construção de conhecimento, respeitadas a legislação vigente e as diretrizes curriculares de cada curso.
- Busca constante da inovação e atualização, reconhecendo o seu compromisso com a sociedade em atender e prever as demandas sociais, tecnológicas, ambientais e culturais nas diversas áreas do conhecimento.
- Uso da tecnologia como ressignificação dos paradigmas do projeto político social da educação, sob a perspectiva de uma aprendizagem participativa e colaborativa.
- Internacionalização como possibilidade de vivência de outras realidades, abrindo a Universidade para o mundo e aproximando o mundo da Universidade.

Inseridas nesse quadro, as práticas acadêmico-pedagógicas devem apresentar uma distribuição dos conteúdos curriculares na matriz que evidenciem a flexibilidade, a indissociabilidade, a integração, a diversidade, habilidades e competências profissionais. A concepção do currículo deve ser contextualizada local e globalmente, circunstanciada e favorável à capacidade da construção do conhecimento do/a aluno/a de forma contínua e coletiva por meio de diferentes estratégias e propostas.

A organização e a distribuição da matriz curricular na perspectiva acima descrita deve garantir que todos os componentes curriculares, tais como módulos, projetos de ação profissionais, projetos experimentais, TCCS, atividades complementares, estágios, iniciação científica, projetos de extensão sejam configurados como elementos constitutivos e integradores das práticas do ensino, pesquisa e extensão e que levem o/a aluno/a a realizar aprendizagens significativas.

Destacam-se, portanto, as seguintes características dos componentes da matriz curricular:

- **Módulos**

Representam uma forma de organização curricular flexível, que pode ser desenhada em núcleos comuns e específicos para a exploração de temas, conteúdos problematizadores e integradores, seminários, projetos e ações profissionais, programas de aprendizagem, de forma a evidenciar a interdisciplinaridade e assim assumir competências necessárias para o/a futuro/a profissional.

- **Atividades Complementares**

Aprimoram conhecimentos e competências do/a aluno/a, adquiridos ou não, na esfera do ambiente universitário, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e que promovem as articulações com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do/a aluno/a, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- **Estágios e Atividades práticas**

Aproximam os eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionam ao/à aluno/a a participação e a relação com o mercado de trabalho, em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

- **Trabalho de Conclusão de Curso**

Contempla a produção científica do/a aluno/a, que deverá refletir: I - A consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do curso; II - A formação básica, científica, técnica e sócio-política; III - A capacidade investigativa e produtiva do/a aluno/a; IV - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e V - A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.

- **Projetos Integradores e Projetos de Ação Profissional**

Promovem a visão compreensiva do desenvolvimento da pesquisa científica e das atividades de extensão como aspectos fundamentais e rotineiros do processo do ensino e aprendizagem.

A fim de que o ensino oferecido pelos cursos da Universidade Metodista de São Paulo seja efetivamente articulado à pesquisa e extensão, capacitando o sujeito a refletir e construir formas de mudanças e inovações sociais, propõe-se:

1. Atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos, tendo como referência o documento que trata das “Diretrizes para elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos e de materiais didáticos”.
2. Ampliar e fortalecer ações integradas das áreas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Aperfeiçoar o desenvolvimento das matrizes curriculares modulares.
4. Fortalecer a política de iniciação científica no transcurso e nas práticas curriculares específicas ao longo da formação do/a aluno/a.
5. Expandir e consolidar as práticas pedagógicas já existentes dos cursos tais como: projetos integradores, projetos de ação profissional, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, buscando concebê-los na problematização, na indagação, como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, a pesquisa e a extensão
6. Fortalecer a integração com os cursos de pós-graduação, no desenvolvimento de projetos conjuntos, no apoio ao ensino de graduação e na participação de estudantes de graduação em pesquisa no âmbito da pós-graduação, caracterizando ensino com pesquisa.
7. Incentivar a participação do/a aluno/a em projetos sociais e de pesquisa, desde os primeiros períodos curriculares, com um ensino voltado para a extensão e pesquisa, numa visão de co-responsabilidade, em que a sociedade não seja apenas fonte de informação, mas agente transformador.
8. Ampliar a participação do/a aluno/a da pós-graduação no processo de ensino aprendizagem do/a aluno/a de graduação, em conjunto com os/as seus/suas professores/as, possibilitando o preparo para a docência superior e de educação básica e fortalecendo a integração entre esse dois níveis de formação por meio de ações de tutoria, monitoria e desenvolvimento de projetos.
9. Maximizar a participação dos cursos de licenciatura e da pós-graduação, por meio do Programa de Licenciaturas, nos programas e editais de agências fomentadoras nacionais e internacionais, tais como: PIBID, PARFOR, PLI, entre outros, valorizando e reconhecendo a formação de professores.
10. Buscar novas modalidades de interação entre a Universidade e segmentos da sociedade em uma relação ética, com autonomia e soberania, para atenuar a distância entre a produção de conhecimento e a sua apropriação.
11. Ampliar as parcerias nacionais e internacionais, no âmbito da graduação e pós-graduação, em ciência e tecnologia, fortalecendo a política de mobilidade docente e discente, bem como da produção e disseminação do conhecimento.
12. Implantar políticas institucionais, que viabilizem o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e que estimulem a criação de parcerias

internas para o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinares de alta qualidade.

13. Fortalecer e ampliar as políticas institucionais para a disseminação do conhecimento científico produzido na Universidade.
14. Priorizar as demandas emergentes das populações do entorno das unidades (sede, campi, polos), por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que direcionem a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais.
15. Garantir que os espaços que se configuram como locais de estágio e de prestação de serviços à comunidade, tais como policlínica, agências, academia e outras instancias de serviços favoreçam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
16. Aumentar o estímulo e o apoio à participação dos/das alunos/as em eventos científicos e atividades extensionistas, na medida em que a extensão é também concebida como espaço de produção e divulgação de conhecimentos científicos.
17. Realizar avaliação periódica dos projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão como ferramenta diagnóstica e norteadora das políticas acadêmicas, inclusive com a participação da comunidade.
18. Buscar estratégias para elevar o Índice Geral dos Cursos (IGC) da Universidade.
19. Ampliar e fortalecer a formação continuada dos/das docentes pelo *Programa Atualiza*, estabelecendo parcerias necessárias.
20. Estabelecer uma política do egresso na graduação e na pós-graduação.

Ainda na perspectiva da indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão, devem ser consideradas:

I – Cátedra Unesco – Umesp de Comunicação

A Cátedra é voltada para a formação de pesquisadores/pesquisadoras e estudiosos/as da Comunicação, no contexto acadêmico e na prática profissional, com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, e tem como ações prioritárias:

1. Fomentar o uso dos meios de comunicação em programas de desenvolvimento regional,
2. Fortalecer a cidadania e a participação comunitária.
3. Preservar a cultura popular
4. Estimular o contato de novas gerações de pesquisadores e profissionais com as produções pioneiras na área de comunicação.

II – Cátedra de Gestão de Cidades

A Cátedra de Gestão de Cidades surgiu do processo de integração da Universidade Metodista de São Paulo com a região do ABC e contempla a cidade como *locus* de exercício da cidadania, e não somente como um espaço para moradia.

Inspirada por esse recorte ideológico, a Cátedra tem como ações prioritárias:

1. Promover continuamente e apoiar estudos, pesquisas, debates e projetos para a implementação de políticas integradas com vistas à melhoria da qualidade de vida dos/das cidadãos e cidadãs.
2. Manter o diálogo com representantes de diversos segmentos.
3. Ampliar a articulação da rede de informações que possa disponibilizar o acesso a estudos e pesquisas desenvolvidas sobre a gestão de cidades.
4. Aumentar a divulgação das ações e reflexões desenvolvidas no tema de gestão democrática das cidades.

III – Centro de Sustentabilidade

Formado por corpo de professores, pesquisadores e funcionários, provenientes de todas as Faculdades e de setores administrativos afins da Universidade Metodista de São Paulo, este Centro tem como objetivo participar da proposição, encaminhar e executar a política de sustentabilidade da Universidade e as ações abaixo elencadas:

1. Implantar normas sustentáveis em todos os *campi*, por meio das ações previstas no diagnóstico preliminar, que visam mitigar a pegada ecológica da universidade quanto ao consumo de água, energia e liberação de gases de efeito estufa e ampliar o escopo deste diagnóstico para atingir produção e destinação de resíduos sólidos, cadeia produtiva e adaptações estruturais necessárias;
2. Fortalecer a implantação e aumentar a visibilidade das boas práticas na comunidade interna e externa;
3. Ampliar o oferecimento do Programa de Formação de Lideranças para a Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior para todo o corpo docente da universidade, aperfeiçoando as metodologias que garantam a transversalidade desta temática nos projetos pedagógicos e criar indicadores para acompanhar a evolução desta aplicação;
4. Elaborar junto com as Faculdades projetos de pesquisa e extensão, a serem submetidos à agências de fomento, assim como cursos que permitam intercâmbio de experiências com a comunidade interna e externa;
5. Estabelecer parcerias com organizações e instituições da sociedade para a execução de cursos, programas e pesquisas de interesse comum, espe-

cialmente os voltados para as áreas de educação para a sustentabilidade, biomimética, economia verde e liderança sustentável;

2.1. POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação constitui a base de formação superior com qualidade para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado. Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo, ou ainda aquela que promove o espírito crítico e que fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

Dessa maneira, as políticas de ensino também devem considerar como temas indutores de qualidade a sustentabilidade, a inovação tecnológica, a cooperação internacional, o empreendedorismo e a atuação dos egressos.

Com essa visão, a Universidade Metodista de São Paulo oferece os cursos de graduação nas seguintes modalidades: Bacharelado, Licenciatura e Superiores de Tecnologia nos formatos presencial e a distância-EaD. Os cursos referenciados devem estar pautados no desenvolvimento de competências e habilidades relativas às diversas áreas do conhecimento, sob uma perspectiva interdisciplinar e indissociada da pesquisa e da extensão, em resposta às demandas da sociedade e com visão prospectiva de tais exigências. Sob tal aspecto, os cursos devem estar em sintonia com a dinâmica do setor produtivo, configurando, pois, a perspectiva de formar profissionais aptos a se desenvolverem, de forma plena e inovadora.

O ensino prevê diversas ações para as práticas acadêmico-pedagógicas. Ganham relevo as ações prioritárias na perspectiva de um trabalho coletivo e cooperativo, enumeradas a seguir.

1. Revisar periodicamente os projetos pedagógicos.
2. Estabelecer modelos pedagógicos com a utilização de ferramentas tecnológicas que mesclam atividades presenciais e atividades desenvolvidas por meio da interação com as plataformas, com o propósito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, rompendo barreiras entre as modalidades de ensino presencial e a distância.
3. Aprimorar as ações de sensibilização do/a aluno/a para os procedimentos de avaliação do ENADE.
4. Aumentar a flexibilização curricular dos cursos de graduação.
5. Implantar cursos inovadores, inclusive experimentais, a fim de atender às demandas sociais de diversas naturezas.

6. Oferecer temas, módulos e curso de graduação bilíngue
7. Consolidar ações de acompanhamento do/a aluno/a que auxiliem na permanência e no êxito acadêmico.
8. Promover qualificação acadêmica contínua pela ampliação do Programa de Monitoria e Tutoria.
9. Ampliar a qualificação da formação básica do/a aluno/a com o incremento das Oficinas de Inclusão Pedagógica.
10. Aperfeiçoar o projeto de capacitação do Atualiza em parceria com o Programa de Apoio Psicopedagógico.
11. Maximizar as práticas pedagógicas nos módulos.
12. Propor novas metodologias de ensino.
13. Elaborar guias interativos virtuais.
14. Garantir e promover a transversalidade dos temas relacionados à sustentabilidade, ao empreendedorismo e às culturas afrodescendentes na elaboração de projetos pedagógicos.
15. Estabelecer novos modelos de EaD.
16. Fortalecer o processo seletivo por meio do ENEM.
17. Implementar e aperfeiçoar o programa de acompanhamento do egresso.
18. Ampliar o relacionamento da Central de Estágios sob a concepção de empregabilidade.

É compromisso da Universidade aprimorar continuamente sua prática educativa, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento pessoal dos/das integrantes do processo educativo.

O Serviço de Atendimento Psicopedagógico, em articulação com outros setores da Universidade, prevê:

1. Ampliar e consolidar o diagnóstico e a análise dos cursos.
2. Consolidar o apoio psicopedagógico a professores/professoras.
3. Fortalecer o serviço de plantão psicopedagógico, que auxilia os/as aluno/as em seus questionamentos e necessidades a partir de experiências vividas na Academia.

2.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Metodista de São Paulo mantém cinco Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, todos aprovados pelo CONSUN, recomendados pela CAPES e reconhecidos pelo MEC e pelo Conselho Nacional de Educação, e também oferece vários cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, de diferentes tipos e níveis.

2.2.1 – Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

No que se refere à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Universidade mantém cinco programas, somando cinco cursos de Mestrado e três de Doutorado, todos reconhecidos pelas autoridades educacionais federais. Os cursos oferecidos estão inseridos nas seguintes áreas: Administração; Ciências da Religião; Comunicação Social; Educação; e Psicologia da Saúde.

O ingresso nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* requer a aprovação no exame de seleção, cujas regras são regularmente divulgadas em edital público, de acordo com a legislação pertinente, em consonância com as especificidades de cada área do conhecimento e normatização institucional.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, seguindo a legislação e a indispensável boa prática acadêmica, são periodicamente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, alcançando bons resultados nas respectivas áreas. Além das diretrizes institucionais pertinentes, a construção e o permanente aperfeiçoamento do perfil dos programas ocorre em diálogo crítico e sistemático com programas afins, no Brasil e no exterior, a partir das áreas específicas do conhecimento.

2.2.1.1 ADMINISTRAÇÃO

As mudanças nos valores individuais e coletivos, assim como o avanço científico-tecnológico, têm gerado reformulações na maneira de produzir, informar e consumir das sociedades. Isso faz com que as organizações direcionem suas ações para atender demandas diversificadas em um ambiente complexo, no qual a sustentabilidade adquire múltiplas facetas, abrindo novas oportunidades de negócios que demandam modos diferenciados na tomada de decisões.

Sendo esse um processo dinâmico e contínuo, surge, pois, um importante desafio para o desenvolvimento de conhecimento necessário ao confronto com essa realidade multifacetada. Pesquisas e estudos com qualidade acadêmica são as respostas que visam tratar da questão da compreensão e do gerenciamento assertivo das capacidades e habilidades demandadas nas novas arquiteturas organizacionais.

Essas novas arquiteturas são baseadas na articulação de capitais e conhecimentos que favorecem as inter-relações entre as organizações situadas nas mais diversas regiões. Configura-se, então, o conceito de redes de relacionamento, caracterizadas por novas abordagens para os processos de tomada de decisão, alta tecnologia de comunicação e flexibilidade de configurações de negócio.

O Grande ABC Paulista, região onde a Universidade Metodista de São Paulo está inserida, transforma-se a partir da flexibilização dos processos de trabalho, investimento e novas tecnologias, em um processo que é temporalmente síncrono com a mais efetiva globalização contemporânea pela qual o país passou. O complexo industrial na região se desterritorializou, as cadeias produtivas se desorganiza-

ram e a construção da cidadania foi problematizada. Ademais, em consequência do forte movimento sindical que convergiu quase que exclusivamente para a defesa de mais empregos e distribuição de renda, as negociações sociais desconsideraram a necessidade de rearranjar as competências essenciais das organizações locais face à nova realidade.

A partir de uma nova orquestração dos atores locais, trabalham-se, estrategicamente, novas ações de desenvolvimento regional, o fortalecimento das cadeias e setores produtivos e ações sobre os novos perfis sócio-econômicos regionais. Por conseguinte, passam a ser temas de desenvolvimento a análise de novos arranjos organizacionais como redes de colaboração, arranjos produtivos locais - APLs, Clusters, cooperativas e, primordialmente, as terceirizações, assim como a ênfase no desenvolvimento das micro e pequenas empresas e no desenvolvimento da economia solidária.

Nesse cenário amplo, o Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo posiciona-se como gerador e disseminador de conhecimento e facilitador do processo de análise, compreensão e indução às novas abordagens da gestão das organizações. Dessa forma, a região constitui um espaço de interação de conhecimento e disponibiliza objetos empíricos para a pesquisa. Em retribuição, o Programa contribui com a formação de quadros capacitados para pesquisa e docência. Para tanto, são desenvolvidos os seguintes enfoques em suas linhas de pesquisa: I) Gestão Econômico-Financeira de Organizações, que concentra pesquisas na avaliação e monitoramento do desempenho das organizações, tomando como base os conceitos da teoria microeconômica e os avanços das teorias de finanças corporativas e de controle de gestão; II) Gestão de Pessoas e Organizações, que constitui um campo de estudo voltado ao aprofundamento do conhecimento teórico e à compreensão das práticas organizacionais referentes às relações de trabalho. Sua proposta consiste em produzir e sistematizar o campo de conhecimento de gestão de pessoas no contexto organizacional e da sociedade civil organizada.

2.2.1.2 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião estuda as religiões nos seus contextos histórico, social e cultural. Recorre ao instrumental teórico fornecido pelas ciências, sobretudo humanas: Teologia, teorias da cultura, de gênero, literárias, historiográficas, de ciências sociais, exegéticas, filosóficas, entre outras. Procura desenvolver a interdisciplinaridade no campo extenso das ciências da religião e estabelece as seguintes metas no programa de mestrado: formar docentes para instituições de ensino superior; formar quadros para assessorar igrejas, escolas, organizações não-governamentais, lideranças comunitárias e eclesiais, promover a formação de pesquisadores; estimular a produção científica na área das Ciências da Religião; promover um perfil de pesquisa da religião e da Teologia com

metodologias das Ciências da Religião; promover o diálogo com a sociedade sobre temas de interesse relacionados ao fenômeno religioso.

O programa de doutorado, por sua vez, estabelece as seguintes metas: promover a formação científica aprofundada de professores, pesquisadores e especialistas para o desempenho de atividades de alto nível; desenvolver estudos sistemáticos e pesquisas avançadas do fenômeno religioso; estimular a produção científica e a publicação de teses, monografias e trabalhos originais de pesquisa.

O Programa está organizado em duas áreas de concentração, cada uma com duas linhas de pesquisa. A primeira área, *Linguagens da Religião*, contempla as seguintes linhas de pesquisa: I) *Literatura e religião no mundo bíblico*, com foco na análise de textos do mundo bíblico, em diferentes cânones, apócrifos, pseudepígrafos, Qumran e do seu entorno religioso-cultural, em perspectiva literária, sócio-histórica e da história da recepção e II) *Teologias das religiões e cultura*, com foco no estudo das expressões simbólicas, narrativas, rituais, doutrinárias e éticas das religiões, com seus respectivos sistemas interpretativos e teológicos, em articulação com as culturas onde interagem, com o auxílio de diferentes instrumentais teóricos.

A segunda área de concentração, *Religião Sociedade e Cultura*, oferece as seguintes linhas de pesquisa: I) *Religião e dinâmicas socioculturais*, que estuda as inter-relações de instituições, organizações, movimentos e sujeitos, e suas respectivas práticas religiosas, com os processos sociais, culturais, econômicos e políticos nas suas dinâmicas de reprodução e transformação, com ênfase nos estudos de gênero, poder, cotidiano, periferia e mídia; II) *Religião e dinâmicas psicossociais e pedagógicas*, com ênfase no estudo dos aspectos psicossociais, pedagógicos e misiológicos das experiências e práticas religiosas no mundo contemporâneo, assim como dos impactos e das influências das transformações hodiernas nas experiências e práticas religiosas.

2.2.1.3 COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social tem por objetivo principal a formação de docentes, pesquisadores e pesquisadoras e profissionais de alto nível, para a atuação em empresas, públicas ou privadas, instituições de ensino superior e organizações não-governamentais.

Estruturado em uma área de concentração focada em processos comunicacionais o Programa concentra suas atividades de investigação em três Linhas de Pesquisa: I) *Comunicação Midiática nas Interações Sociais*, que busca o estudo dos processos e meios de comunicação em seus diferentes segmentos e suportes, seus fluxos de produção, difusão e recepção, suas mediações socioculturais e estéticas, em interconexões econômicas e políticas. A linha abrange pesquisas que têm como foco tanto a grande mídia quanto a comunicação comunitária e alternativa, relacionadas aos sistemas de informação e entretenimento, às estruturas dos meios de comunicação e às mediações simbólicas que envolvem a circulação e o consumo de

conteúdos; II) *Comunicação Institucional e Mercadológica*, que tem por prioridade a análise dos processos de comunicação desenvolvidos pelas organizações junto aos seus diversos públicos de interesse. Estudo dos processos, produtos, instrumentos, ações, estratégias e gestão das competências de comunicação nas organizações, tais como a publicidade, as práticas promocionais e de relacionamento com a mídia, tendo em vista a interação das organizações com os seus públicos. Essas pesquisas contemplam aspectos de linguagem e discursos construídos a partir das interfaces entre comunicação e consumo, da construção das marcas, da auditoria de imagem/reputação das organizações e dão atenção a temáticas emergentes como a sustentabilidade, a governança corporativa e a gestão da comunicação nas redes e mídias sociais; III): *Inovações tecnológicas na comunicação contemporânea*, com foco no estudo das inovações tecnológicas na comunicação, com enfoque nos sistemas dialógicos, tendo o ser humano como referência. A linha investiga, interdisciplinarmente, as aplicações comunicativas nas redes computacionais, a interação homem-máquina e os impactos socioculturais das tecnologias de comunicação, com recortes na usabilidade, inteligência e interatividade dos recursos midiáticos. Pesquisa também os processos de fusão das mídias, as formas da armazenagem digital, as múltiplas telas, os bancos de dados, a transmídia e suas narrativas, as práticas colaborativas nas redes sociais e os processos cognitivos da comunicação atual.

2.2.1.4 EDUCAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo tem procurado sua inserção no contexto da Pós-Graduação brasileira, valendo-se para isso da sua já consolidada posição no cenário na Região do Grande ABC. Pode-se afirmar que a atuação do Programa tem repercutido em seu entorno por meio da formação de docentes e pesquisadores e pesquisadoras, no desenvolvimento de pesquisas de interesse local e regional, mas também de alcance nacional; na construção de parcerias com secretarias municipais de educação; no trabalho de formação permanente dos/das profissionais da região; na inserção em inúmeros eventos científicos de caráter local, regional, nacional e internacional. O Programa obteve a aprovação e a recomendação do curso de Doutorado em 2012, resultado da obtenção, na avaliação CAPES, de conceito 4 em dois triênios consecutivos e da valorização da área da educação pela missão da Universidade, sendo o primeiro Programa de Doutorado em Educação das sete cidades do Grande ABC e de toda a Baixada Santista.

A linha de pesquisa *Políticas e Gestão Educacionais* investiga e analisa criticamente ações, processos e movimentos relacionados às políticas e à gestão educacional; discute seus fundamentos, métodos e orientações filosóficas, epistemológicas e históricas, com vistas a gerar o avanço dos conhecimentos e propostas de renovação educacional e social. Tem privilegiado temáticas voltadas para: políticas públicas, gestão participativa, administração acadêmica, fundamentos históricos

das políticas educacionais, administração da educação e relação currículo-cultura e transformação social.

A linha de pesquisa *Formação de Educadores* investiga os processos formativos e a ação de educadores e educadoras (professores e professoras, coordenadores e coordenadoras, gestores e gestoras, educadores e educadoras sociais) em uma perspectiva crítica, problematizando a formação e a prática nos diferentes níveis de educação formal e não-formal, considerando, em uma perspectiva comparativa, a atuação de educadores e educadoras e a mobilização dos saberes formativos em diferentes contextos sócio-histórico-culturais e com clientela diversificadas, incluindo a temática EaD. Discute as contribuições teórico-metodológicas das disciplinas que contribuem para a compreensão da temática e das questões dessa linha; focaliza, de modo especial, aspectos referentes à realização de pesquisas de natureza mais qualitativa, considerando sua importância para a problematização da formação e da atuação de educadores e educadoras.

2.2.1.5 PSICOLOGIA DA SAÚDE

O Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde tem por objetivo capacitar pesquisadores e pesquisadoras e docentes em Psicologia da Saúde, enfocando principalmente a promoção e a proteção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e todos os tipos de comportamentos e disfunções relacionados. O curso tem suas atividades orientadas por duas linhas de pesquisa: I) *Prevenção e Tratamento*, que analisa os aspectos psicológicos de enfermidades agudas e crônicas, os componentes emocionais e cognitivos de sintomas psíquicos e somáticos, a dinâmica relacional de indivíduos/grupos e a eficácia de procedimentos e propostas terapêuticas; II) *Processos Psicossociais*, que congrega pesquisas sobre as dimensões grupais, institucionais e comunitárias, focalizando os comportamentos de risco, saúde e trabalho, processos cognitivos e instrumentos de avaliação e medidas.

Coerente com esse perfil, o Programa prioriza a inserção regional, na medida em que seus projetos de pesquisa abarcam temas de interesse social da região, relativos à promoção da saúde em parques públicos, à qualidade de vida em comunidades carentes, à resolução de conflitos em comunidades escolares e à função que exercem brinquedotecas em hospitais, além de temas relativos à violência doméstica, ao consumo de drogas e a situações de risco, bem como indicadores de bem-estar no trabalho e de saúde mental de comunidades indígenas. Além da integração entre a pesquisa e a extensão universitária, o Programa desenvolve estratégias para o fomento da cultura de produção científica entre discentes de graduação em psicologia e de pós-graduação, com o incentivo para a publicação em veículos especializados e para a participação em congressos nacionais e os/as internacionais da área. Tendo obtido conceito 4 por dois triênios consecutivos na avaliação CAPES, coloca-se agora o desafio de implantar o Programa de Doutorado em Psicologia da Saúde, já aprovado pelo Conselho Superior Universitário.

2.3. Educação Continuada e Corporativa

O compromisso da Universidade Metodista de São Paulo com a educação continuada e corporativa nas modalidades presencial e a distância consiste em proporcionar oportunidades de enriquecimento pessoal, inspiradas por valores éticos e responsabilidade global, promovendo uma visão estratégica da gestão, pautada pela busca de soluções sustentáveis e inovadoras no ambiente corporativo, atendendo não somente às exigências de uma sociedade em permanente mudança, mas também aos princípios de uma formação cidadã.

2.3.1 Escola Metodista Corporativa – EMEC

O EMEC busca formar profissionais e pesquisadores inspirados por compromissos éticos e responsabilidade global, promovendo uma visão estratégica da gestão, pautada pela busca de soluções sustentáveis e inovadoras no ambiente corporativo.

Em um mundo interconectado por diferentes plataformas digitais, por meio das quais os conteúdos são disseminados facilmente, o diferencial de formação está na experiência educacional oferecida. Na Metodista, é possível encontrar uma comunidade aprendente que se funda na valorização da experiência de todos os envolvidos. Trata-se da constituição de uma *network* imprescindível de pessoas do mais alto nível em torno dos desafios do mundo corporativo.

Constituída por professores altamente qualificados, que também atuam como consultores empresariais, a Escola Metodista de Educação Corporativa oferece uma formação que valoriza a experiência profissional e o acesso às principais tendências de gestão contemporâneas.

2.3.1.1 CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Os cursos de curta duração têm como objetivo desenvolver uma cultura de formação ao longo da vida, além de atender a demandas específicas, relativas ao uso de novas tecnologias e à socialização de novos conhecimentos científicos e culturais.

A Universidade Metodista de São Paulo oferece cursos de curta duração em diversas áreas: Biológicas e da Saúde, Comunicação, Humanidades, Gestão e Negócios.

2.3.1.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* têm por finalidade desenvolver e aprofundar estudos já realizados em cursos de graduação ou em demais cursos de nível superior. São oferecidos de acordo com as normas aprovadas pelo CONSUN e pelo MEC. Caracterizam-se como:

- *Especialização*: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do/a aluno/a na área de sua formação ou em áreas afins, visando o aprimoramento profissional ou a formação em área conexa;

- *MBA*: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do/a aluno/a na área de sua formação ou em áreas afins, com o objetivo de capacitar profissionais com visão de negócios e de mercado, visando o refinamento de sua *performance* em um ambiente de trabalho competitivo e global.

A Universidade Metodista de São Paulo oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas seguintes áreas: Biológicas e da Saúde, Comunicação, Humanidades, Gestão e Negócios.

2.3.1.3 PROPOSTAS PRIORITÁRIAS DE AÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

- Planejar, com objetivos a serem alcançados no médio prazo, a Pós-graduação *Stricto Sensu* alinhada ao Programa Nacional de Pós-graduação 2011-2020;
- Buscar a aprovação de programas de Doutorado nas áreas que alcançarem a nota 4 na avaliação trienal da CAPES;
- Consolidar a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de curta duração a distância;
- Fortalecer a imagem da Universidade Metodista de São Paulo como referência em pós-graduação, em educação continuada e na modalidade a distância na região do Grande ABC e na Baixada Santista.

2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As ações desenvolvidas pela Universidade, abrigadas sob o nome de Extensão, significam essencialmente que a Universidade tem como compromisso o estabelecimento de pontos de contato e diálogo com a sociedade circundante, estendendo-se e deixando-se alcançar por esta.

(UMESP, PDI 2007-2016)

A Universidade Metodista de São Paulo, no contexto das Instituições de Educação Superior Comunitárias, pretende conferir centralidade à extensão e atuar na contramão da funcionalização da Extensão Universitária quando entendida no contexto do serviço à lógica mercadológica neoliberal. Como espaço público, há um compromisso com a sociedade nos termos da democratização do conhecimento e da defesa da diversidade cultural no país. Entende-se, portanto, que a Extensão Universitária diz respeito ao conjunto de ações acadêmicas que carrega, em sua essência, a socialização dos conhecimentos constituídos no decorrer da história humana. Decorre daí que o envolvimento da Universidade com a comunidade próxima ou remota deve ocorrer de maneira crítica, encontrando na Extensão mo-

mentos e movimentos apropriados para desenvolver ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades e da sociedade.

Os princípios básicos das políticas de extensão da Universidade Metodista de São Paulo emanam do caráter comunitário-confessional que confere a identidade da Instituição e que remete ao compromisso com a qualidade acadêmica; com a sociedade em geral e com as realidades regionais. Articuladas com o ensino e com a pesquisa, as políticas de Extensão sinalizam, assim, o compromisso da Universidade com o estabelecimento de pontos de contato e diálogo com a sociedade circundante, devendo ser tratadas tanto como recurso para inserção regional quanto como recurso pedagógico. Trata-se do desafio contínuo da necessária integração curricular da extensão, nos termos da Política Nacional de Extensão, quando a mesma afirma que um de seus objetivos é “reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (PNEExt: 2012 p.5) .

Nesses termos, a formação de grupos interdisciplinares que conjuguem teoria e prática é enfatizada e incentivada, no equacionamento das demandas sociais, o que deve resultar em maior desenvolvimento científico, político, ético e técnico da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Estimula-se, assim, o diálogo com a sociedade, para que o exercício pleno da cidadania seja uma realidade na vida de todas as pessoas que a compõem, particularmente na vida do/a aluno/a

Sob outra perspectiva, deve-se considerar a indissociabilidade do ensino, da extensão e da pesquisa, na lógica de que a indissociabilidade exige o mesmo ator na mesma atividade, sendo esse um princípio presente em todas as ações desenvolvidas, ou seja, a extensão deve estar em tudo o que a Universidade faz. Todavia, nas atividades específicas de extensão, o *locus* privilegiado é a intervenção social que integra diferentes saberes.

A Extensão, na Universidade Metodista de São Paulo, é realizada em uma gestão descentralizada, por meio de atividades, ações, projetos e programas sob a responsabilidade das unidades, sempre com a preocupação em desenvolver projetos integrados e integradores das diferentes faces das áreas de conhecimento. Mais uma vez, nesse âmbito, a Extensão apresenta-se como recurso educativo imprescindível a ser utilizado já no planejamento das disciplinas ministradas nos diferentes cursos, atendendo aos eixos temáticos institucionais, a saber, *Desenvolvimento humano e social; Saúde, educação e qualidade de vida; Conhecimento social, mediações socioculturais e inclusão para a cidadania.*

Dentre os diferentes projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade, há projetos de demanda externa que exigem da comunidade acadêmica (discentes e docentes) uma atuação interdisciplinar e integrada. Exemplos significativos são o Projeto Rondon, promovido pelo Ministério da Defesa por meio de duas edições anuais (janeiro e julho), bem como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação

à Docência – PIBID que, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, busca “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”. Trata-se, especificamente, de um projeto em sinergia com o Programa Institucional de Licenciaturas, na perspectiva do aperfeiçoamento e da valorização da formação de professores para a educação básica, para a qual a extensão torna-se uma estratégia pedagógica de suma importância.

A Pesquisa e a Extensão, sistematizadas nesses termos, são assumidas como princípios pedagógicos, isto é, devem constituir-se em atividades na rotina universitária à luz dos seguintes pressupostos:

- Passam a estar presentes, sendo vivenciadas interativamente desde os primeiros momentos da presença do/a aluno/a na Universidade;
- Tornam-se uma realidade cotidiana da prática pedagógica dos/das docentes que, por esse meio, conduzem efetivamente o/a aluno/a a construir-se não somente como profissional competente, mas também como cidadão/cidadã competente.

Se, por um lado, as parcerias entre a Universidade Metodista de São Paulo, os diferentes níveis de governo, empresas e outras organizações da sociedade civil, para a realização de ações de extensão, constituem-se como oportunidades a serem aproveitadas tanto para o seu financiamento como para o aprimoramento das intervenções realizadas pela Universidade, por outro, as concessões de suporte financeiro às ações de extensão são também objeto das políticas institucionais, expressas nas regras do FUNDAC – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico e Científico.

Todos os projetos que recebem suporte financeiro da Universidade devem ser inscritos para o Seminário de Extensão, evento anual, realizado concomitantemente ao Congresso de Produção Científica. O Seminário de Extensão oportuniza a apresentação dos resultados obtidos nos projetos e atividades realizadas, a cada período, para a toda a comunidade acadêmica e regional.

A Universidade Metodista de São Paulo também conta com algumas áreas administrativas que, vinculadas à Reitoria, corroboram a dimensão extensionista da instituição. A seguir, apresenta-se cada uma dessas áreas, destacando-se suas propostas prioritárias de ação para o novo período do Projeto Pedagógico Institucional.

Coordenadoria de Extensão e Inclusão

Criada em 2011, a Coordenadoria de Extensão e Inclusão (CEI), no contexto da gestão descentralizada da extensão universitária, tem como atribuições planejar e coordenar, juntamente com as unidades, a execução das políticas de extensão; adotar ações para consolidação, junto a faculdades e cursos, de programas e projetos de extensão; acompanhar e orientar os projetos institucionais de extensão; supervisionar as atividades do Núcleo de Formação Cidadã, subordinada

à Reitoria, e que coordena, também, as políticas e ações de inclusão desenvolvidas pela Universidade.

Propostas Prioritárias de Ação

1. Desenvolver projetos de extensão integradores, estabelecendo relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais com atores internos e externos atendendo aos eixos temáticos institucionais de pesquisa e extensão.
2. Intensificar a presença pública da Universidade Metodista de São Paulo, ampliando as possibilidades de parcerias externas a partir da construção e apresentação de portfólio de ações e projetos extensionistas já consolidados e de novos projetos na Universidade, zelando para que se efetivem as práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho, entre outros temas relevantes.
3. Ampliar a Extensão Universitária nos cursos presenciais e em especial na modalidade a distância, atuando junto às unidades e coordenações de curso no sentido da criação de estratégias pedagógicas que integrem a extensão no cotidiano de todos os cursos da Universidade dos cursos EaD.
4. Aperfeiçoar as ações existentes nos processos de inclusão em todos os cursos da universidade.

A transversalidade das ações extensionistas está expressa em diferentes programas, projetos e ações da Universidade Metodista, sendo que a Coordenadoria de Extensão e Inclusão tem também como atribuição a gestão dos setores abaixo mencionados.

A) Núcleo de Arte e Cultura

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) desenvolve projetos de fomento, inserção e reflexão cultural para toda a comunidade interna e externa, abrindo também possibilidades de integração com o ensino e a pesquisa. Destacam-se, nesse período, as ações do *Programa Aquarela*, que trabalha com a terceira idade nos termos da promoção da convivência e cooperação entre as gerações, bem como o propósito da maior integração do NAC na modalidade a distância.

O diálogo entre a educação e a cultura é fundamental para a formação do/a profissional comprometido/a com a construção de uma sociedade baseada nos valores da justiça, da solidariedade e da valorização das diversidades.

O espaço universitário é um *locus* privilegiado para a reflexão e expressão de temas relacionados ao âmbito da cultura, que para além da compreensão de arte, também engloba valores, raízes, práticas cotidianas, relacionamento e desenvolvi-

mento humano, criatividade, qualidade de vida, identidades, etc. A arte, expressa nesse contexto, tem um papel de mediação no diálogo entre educação e cultura, e fomenta a ação comprometida com o processo de formação do indivíduo. De fato, a arte não representa somente entretenimento e lazer, mas torna-se parceira ao longo do processo educacional.

Nessa compreensão, as ações do Núcleo de Arte e Cultura vão ao encontro do papel formador da Universidade pois, mais do que colocar eventos culturais ao alcance do/a aluno/a, desenvolve projetos de fomento, inserção e reflexão cultural para toda a comunidade interna e externa, gerando possibilidades de significativa integração com o ensino e a pesquisa.

Com foco nas atividades artístico-culturais, sob a perspectiva da inclusão social e da valorização das diversidades humanas, o NAC desenvolve suas ações a partir de quatro eixos de trabalho: formação (cursos, oficinas, seminários); informação (realização de pesquisas, mapeamentos, coleta de dados, banco de talentos, etc); produção (realização e organização de eventos, projetos, intervenções, etc) e divulgação (viabilização do acesso às informações relacionadas com o fazer artístico-cultural). Dentre os projetos desenvolvidos pelo NAC estão: Concertos Didáticos, Música na Capela, UniverSarau da Metô, Dia do Ócio Criativo, Cantos de Fé, Semana de Arte na Praça, VerArte, Curso de Arte e Cultura, Sou Show Afro, Mostra de Arte Inclusiva, Espetáculos Infantis e Encontro Cultural da Terceira Idade.

O NAC desenvolve, ainda, o *Programa Aquarela*, cujo lema é *solidariedade entre as gerações*, e que tem como objetivo promover ações voltadas para o reconhecimento, valorização, integração e aproveitamento do potencial das pessoas na terceira idade, em diálogo com o espaço universitário e seus agentes. São oferecidas diversas oficinas, especialmente no campo da arte, como Teatro, Dança, Ateliê de Artes e Canto Coral. O/A participante também tem a oportunidade de realizar oficinas nas áreas de informática e espiritualidade, ou optar por disciplinas eletivas, oferecidas pelo Núcleo de Formação Cidadã, como também pelos diversos cursos da Universidade.

Propostas Prioritárias de Ação

1. Articular novos espaços de integração do NAC

Trabalhar pela integração de diferentes grupos sociais (crianças, idosos, pessoas com deficiência, afrobrasileiros, alunos/as estrangeiros/as), com o espaço universitário.

2. Ampliar as ações e fortalecer o *Programa Aquarela*

Buscar parcerias para o Programa Terceira Idade, ampliando as ações na comunidade interna e externa.

3. Promover maior diálogo da área acadêmica com as ações culturais

Incentivar e apoiar a integração entre pesquisa, ensino e extensão, por meio

da integração dos valores do *Programa Metodista Sustentável* e do *Projeto Ler e Conhecer* nas intervenções artísticas, bem como do aperfeiçoamento das ações do NAC na modalidade a distância.

B) Núcleo de Formação Cidadã

Criado em 1999, o Núcleo de Formação Cidadã (NFC) é um espaço da Universidade Metodista de São Paulo voltado à reflexão e à prática da cidadania. Por meio de um conjunto de disciplinas/temas, o Núcleo atua com o intuito de fornecer elementos para que a comunidade acadêmica construa, de maneira mais consistente, o conceito de cidadania. Dessa forma, o desafio é formar profissionais de excelência, mas que também estejam preparados para lidar com as diversidades do cotidiano. Mais do que uma vocação, tal premissa reflete o caráter comunitário e confessional da Universidade.

O Núcleo de Formação Cidadã prima pela: (a) articulação das várias unidades de ensino da Universidade, de maneira tal que propicie certa interação acadêmica e científica das faculdades; (b) manutenção do caráter universitário da reflexão, em sua essência crítica e questionadora; (c) ênfase no espírito criativo – no fazer e no pensar –, cujo benefício mais imediato seja uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Quanto à confessionalidade, o Núcleo é um dos segmentos articuladores da identidade confessional da Universidade, expressa na sua missão institucional, que se concretiza por meio da coordenação e da atuação dos temas Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã, presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na Instituição. Ao implantar o Núcleo, a Universidade garante seus princípios fundamentais de confessionalidade e autonomia, realçando o seu engajamento com o contexto social e cultural em que está inserida. A Universidade também assume o compromisso de respeito à pluralidade de pensamento e autonomia das ciências, nas ações em busca do sentido da vida e do direito dos/as excluídos/as a uma vida digna de paz, solidariedade e justiça.

O Núcleo coordena o desenvolvimento de duas categorias de temas, com ênfase na formação cidadã do corpo discente, oferecidos em todos os cursos de graduação da Universidade, quais sejam: (1) *Filosofia* e (2) *Eletivas de Formação Cidadã (I e II)*. Essas áreas estão centradas em três aspectos fundamentais, a saber: (a) na criticidade do conhecimento, (b) na perspectiva ética do tratamento de questões pertinentes à cidadania, nos níveis teórico e prático, (c) na conexão entre os saberes distintos e a prática. No contexto e no percurso de formação cidadã, o tema *Filosofia* ocupa-se mais do primeiro aspecto; o segundo e o terceiro aspectos são os focos e enfoques das *Eletivas de Formação Cidadã (I e II)*.

Com o objetivo de aprofundar a relação do Núcleo de Formação Cidadã com a modalidade de Educação a Distância e atender às exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC), surgem como propostas prioritárias de ação:

- A organização do módulo – *Formação Cidadã*, a ser inserido nos projetos de cursos na modalidade EaD;
- A organização de módulos – *Eletivas de Formação Cidadã*;
- O oferecimento de atividades complementares pelo NFC na EaD, disponibilizando materiais já desenvolvidos;
- A Integração das modalidades presencial e EaD no *Programa Práxis Cidadã*, em parceria com temáticas eletivas presenciais.

Considerando a dimensão extensionista do Núcleo de Formação Cidadã, na modalidade presencial e a distância, a Universidade conta, a partir de 2013, com o *Programa Práxis Cidadã*, cujo objetivo é garantir a circularidade das ações e dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Formação Cidadã, no sentido da consideração das demandas sociais contemporâneas e da integração com as ações extensionistas da instituição. Os objetivos específicos são:

- Promover a ciência, a arte e a cidadania como alicerces nas prioridades locais, regionais e nacional;
- Estabelecer parcerias com os movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- Prestar serviços de interesse acadêmico, científico, filosófico, cidadão e artístico do ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar a formação do/a profissional cidadão/cidadã, isto é, aquele capaz de se situar histórica e socialmente, aliando o saber técnico a uma perspectiva de transformação social;
- Aprofundar as relações entre o corpo discente, o corpo docente e a comunidade.

As ações devem, necessariamente, dialogar e se complementar superando a dicotomia entre a prática e a teoria, compreendendo a práxis como ação transformadora que é, em sua essência, criadora, ousada, crítica e reflexiva, elementos que organizam este programa. A organização das atividades propostas é apresentada a partir de quatro eixos: 1. A práxis de dentro para fora; 2. A práxis de fora para dentro; 3. A práxis da geografia dos corpos; 4. A práxis artística.

Propostas Prioritárias de Ação

- Desenvolver e consolidar o *Programa Práxis Cidadã*;
- Organizar os processos, presenciais e a distância, efetivando as ações propostas e primando pela circularidade das ações extensionistas de formação cidadã na Universidade;
- Criar e efetivar os processos para a inserção dos módulos de formação cidadã nos cursos da modalidade a distância;

- Iniciar o diálogo com a comunidade acadêmica, na perspectiva da construção coletiva e cooperativa da proposta de formação cidadã na modalidade a distância;
- Qualificar a contribuição do Núcleo de Formação Cidadã para a formação geral dos estudantes;
- Rever e avaliar os temas das eletivas de formação cidadã, perguntando pela sua contribuição, de modo particular, para a formação geral do/a aluno/a na área de humanidades.

C) *Assessoria Pedagógica para Inclusão*

A Universidade Metodista de São Paulo criou, em 2005, a Assessoria Pedagógica para a Inclusão da Pessoa com Deficiência, no sentido da viabilidade de um sistema educacional inclusivo e tendo como objetivo garantir o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na Universidade. Dentre as atribuições dessa assessoria, destacam-se as seguintes: mapear e avaliar as condições atuais de acessibilidade e de permanência da pessoa com deficiência na Universidade; mediar diálogos permanentes quanto à construção das condições de acesso e de implementação de uma cultura inclusiva na instituição, bem como promover o diálogo da Universidade com outras Instituições de Ensino Superior, com as Associações de Pessoas com Deficiência e com os diversos órgãos públicos e privados que atuam na área.

Visando o atendimento educacional especializado (AEE) às pessoas com deficiência, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e pessoas com altas habilidades, são apresentadas algumas linhas de ação atreladas aos eixos de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal. Tais linhas apontam para o mapeamento dessas condições, a sensibilização da comunidade e o apoio pedagógico aos/às docentes e discentes.

Para implementar uma cultura inclusiva na Instituição, que valorize as diferenças e respeite a singularidade das pessoas, é necessária a eliminação de barreiras arquitetônicas (acessibilidade nos espaços físicos), de barreiras de comunicação (BRAILE e LIBRAS) e de barreiras atitudinais (acessibilidade nas relações interpessoais – construção de conhecimento e superação de preconceitos). Assim sendo, acredita-se que a superação dessas barreiras gera espaço para a sensibilização da comunidade.

Os mapeamentos possibilitam a visualização e a avaliação das reais condições de acessibilidade na Universidade: números de alunos com deficiência, pesquisa de opinião com alunos/as, material de apoio disponível e ações já desenvolvidas pela instituição (entre docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos) rumo à inclusão de todos/as.

O apoio pedagógico a discentes e docentes é primordial no sentido da construção das abordagens pedagógicas diferenciadas que respeitem as habilidades

dos/as alunos/as com deficiência. Para tanto, a Assessoria Pedagógica para a Inclusão oferece o apoio psicopedagógico para os/as discentes e orientação pedagógica aos/às docentes, por meio da realização da consulta docente semestral.

Propostas Prioritárias de Ação

- Aperfeiçoamento dos processos de educação inclusiva na modalidade a distância;
Assessorar pedagogicamente a equipe do NEAD, no sentido do aperfeiçoamento dos canais de formação e de diálogo com discentes, colaboradores e docentes nessa modalidade de ensino;
- Realização semestral de uma consulta docente sobre os processos de inclusão na Universidade;
Desenvolver novos diálogos com o corpo docente, no propósito da efetiva inclusão dos alunos/as com deficiência, buscando a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas em sala de aula;
- Aperfeiçoamento do Programa de Empregabilidade das pessoas com deficiência;
Aprimorar as condições de acesso e permanência para as pessoas com deficiência no quadro funcional da Universidade, implantando ações de desenvolvimento que possam equipar as oportunidades desses/as funcionário/as pela formação no trabalho.

2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

Eixos prioritários

Em princípio, merece ser retomada a retrospectiva do desenvolvimento das políticas de pesquisa na Universidade que foi apresentada pelo PPI 2008-2012. Por isso, na sequência, pontos relevantes daquela retrospectiva são apresentados como citação textual em diversos trechos e reelaborados em outros, a partir das reflexões resultantes do processo de preparação deste PPI 2013-2017.

Como em instituições congêneres, a evolução institucional da pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo dependeu, acentuada, porém não exclusivamente, do desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. As linhas de pesquisa adotadas nas diversas áreas de concentração têm resultado em expressiva produção intelectual que, por sua vez, tem repercutido, em um primeiro momento, no reconhecimento dos cursos pela CAPES, e, nas sucessivas avaliações trienais, em atribuição de conceitos elevados atribuídos aos Programas de Pós-Graduação pelas Comissões de Área, da CAPES, referendados pelo CTC do Ensino Superior da CAPES.

Vale mencionar que houve mudanças significativas ao longo do processo, uma vez que nos primeiros tempos a produção em pesquisa dependia do perfil da proposta de cada curso, da composição docente e do grau de consolidação dos

Programas de Pós-Graduação, tanto nos desenvolvimentos de cada programa e de cada curso, como nas interações promovidas a partir de iniciativas conjuntas dos programas, que se procurava então estruturar.

Mais ainda, antes mesmo da transformação das faculdades reunidas no Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) em Universidade, ocorrida em 1997, a pesquisa já se consolidara na Instituição, que tinha em seus PPGs, de então, lugar de destaque. O primeiro programa a ser criado foi Comunicação Social (1978) e a seguir, pela ordem: Psicologia da Saúde (1979), Ciências da Religião (1980), Educação (1999) e Administração (1981).

Já a partir de 1985, constata-se um esforço institucional no sentido de compor projetos de pesquisa convergentes ou relacionados entre si, que se encontravam dispersos em diferentes unidades da Instituição, que se preparava, então, para se tornar Universidade. Essa composição começou a ser estruturada com o estabelecimento de eixos temáticos que sinalizavam escolhas institucionais praticadas com um olhar analítico; lançado sobre os projetos então desenvolvidos, aquele olhar era dirigido pela capacidade de resposta diante de demandas da sociedade, então tidas por relevantes e prioritárias, tomando em conta os valores confessionais e acadêmicos que presidem, histórica e estruturalmente, os rumos da Universidade, valores que se consolidam em documentos, como já mencionado neste PPI, norteadores da Igreja Metodista, a saber, o Plano de Vida e Missão e o DEIM.

Esse esforço de sistematização estendeu-se para um esforço de indução da pesquisa, que resultou, naquela circunstância, na estruturação de quatro eixos prioritários a guiar o fomento e a alocação de recursos humanos, assim então enunciados:

- A cidade e a construção da cidadania;
- Ecumenismo, confessionalidade e educação;
- MERCOSUL, os novos blocos e os desafios da integração latino-americana;
- Ciência e tecnologia e sua ação sobre o homem e a sociedade.

Significativos deslocamentos na conjuntura institucional, bem como as diretrizes trazidas pela então recém-promulgada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Complementar n. 9294/96, desencadearam, a partir de 1998, um amplo processo de revisão e de readequação das premissas norteadoras das políticas de pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo. Temas como a identidade da Universidade, a consolidação e as perspectivas da pesquisa em suas diferentes unidades, demandas regionais, bem como a necessidade de expandir a pesquisa e aprimorar a sua qualidade desencadearam um amplo processo de reflexão e de debates, orientado para a própria redefinição e reestruturação da Instituição, que passava, na ocasião, a ser uma Universidade. No que se referia à pesquisa, o resultado desse processo foi a aprovação, pelo CONSEPE, em 6 de dezembro de 2001, dos seguintes Eixos Temáticos como norteadores da Pesquisa Institucional:

- Meio ambiente, ecologia humana, social e ambiental;
- Bem-estar humano e saúde pública;
- Bem-estar animal e saúde pública;
- Potencial humano e gestão de organizações;
- Tecnologia computacional;
- Processos comunicacionais;
- Linguagem, comunicação e sociedade;
- Gestão educacional e formação de educadores;
- Enfoques culturais da filosofia e da religião;
- Teologia, ecumenismo e estudos do Metodismo;

Ademais, já naquele momento foi estabelecido que a cidadania seria um dos referenciais motivadores para toda a pesquisa, independentemente de ligar-se a um ou outro “eixo temático”, ou por qual “eixo” teria sido desencadeada, como critério de relevância social e como indicativo da sua vinculação à missão institucional.

Como resultado do desenvolvimento do PPI 2008-2012 e das conquistas para além do previsto, e por meio da já mencionada contínua avaliação e reflexão sobre os processos e práticas da Instituição, desencadeou-se uma nova revisão dos Eixos Temáticos de Pesquisa em 2009. Assim, foram aprovados pelo CONSUN, em 15 de dezembro de 2010, três novos “eixos temáticos” estruturadores da pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo, norteados por sua missão, valores e princípios, em vigor no momento em que se elabora este PPI, e por isso detalhados a seguir:

- *Desenvolvimento humano e social.* Induz a pesquisa aplicada com foco em demandas regionais e na inovação tecnológica, tendo como fundamento a sustentabilidade socioambiental e econômica. Este eixo temático considera dois horizontes estratégicos: a) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco na cooperação e na parceria entre a Academia e as empresas no campo da inovação tecnológica, da economia solidária e do empreendedorismo; b) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco em tecnologias sociais, voltadas a demandas específicas da sociedade civil, do poder público, de redes de ensino e afins;
- *Saúde, Educação e Qualidade de Vida.* Fomenta e induz grupos e projetos de pesquisa, extensão universitária e iniciação científica com foco na preservação da vida e do meio ambiente. Este eixo temático contempla os seguintes horizontes estratégicos e suas complexas inter-relações: a) o estudo da vida humana e animal, com o objetivo de fornecer subsídios à promoção da saúde e à prevenção e tratamento de doenças; b) estudos voltados à preservação do meio ambiente, à promoção da qualidade de vida, à educação para cidadania e ao desenvolvimento humano, principalmente nas áreas do esporte, do lazer e da cultura alimentar; c) estu-

dos voltados ao desenvolvimento de processos educativos e à produção de conhecimento colaborativo;

- *Conhecimento Social, Mediações Socioculturais e Inclusão para a Cidadania*. Este eixo temático promove e incrementa projetos e grupos de pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, com prioridade para o estudo das interações entre esses campos do saber. Abrange o estudo dos fundamentos teóricos e da relevância social das culturas, identidades e representações sociais, com foco nos seguintes horizontes estratégicos: a) processos comunicacionais, midiáticos e de gestão voltados ao desenvolvimento regional e à construção da cidadania; b) Educação em Direitos Humanos; c) Estudos focados na interação entre religião, cultura e sociedade na América Latina.

Os três eixos temáticos foram constituídos de maneira a impulsionar a inter (multi) disciplinaridade em projetos de pesquisa da Universidade. O esforço da comunidade acadêmica em buscar a interlocução entre áreas se revela, em parte, pela redução de dez eixos temáticos existentes no PPI 2008-2012 para apenas três.

Em sintonia com a missão, princípios, valores e eixos temáticos de pesquisa institucionais, o presente PPI assume a pesquisa como atividade fundamental para o desenvolvimento do Brasil em direção a um país socialmente mais justo, ambientalmente viável e economicamente forte. A investigação científica e a sistematização crítica do conhecimento emergem como atividade fundamental para docentes e discentes. A pesquisa, em todos os níveis de atuação da Universidade Metodista de São Paulo, aflora como estratégia pedagógica para a formação de seres humanos capazes de uma atuação ética, produtiva em diferentes dimensões, empreendedora e inovadora na sociedade.

Nesse discernimento, além da articulação por meio dos eixos temáticos, a pesquisa na Universidade, nas diversas áreas, estrutura-se de modo a proporcionar diferentes níveis de formação e oportunidades de atuação a pesquisadores e pesquisadoras, voltando-se internamente para integrar a comunidade científica da instituição, e externamente para estabelecer e consolidar vínculos com a comunidade científica nacional e internacional.

Tomados como centro articulador da estruturação da pesquisa, e ampliando a referência inicial que eram apenas os PPGs, os grupos de pesquisa da Universidade têm recebido crédito e ampliação. Em 2013, a Universidade conta com 53 grupos de pesquisa certificados pela instituição junto ao Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Um dado relevante e inovador, que abre o período deste PPI, é a Resolução CONSUN n. 25/2012, que normatiza a criação de grupos de pesquisa, estabelecendo critérios mínimos para o credenciamento pela UMESP de líder de grupo de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; além disso, define a composição dos grupos de pesquisa, o envolvimento de docentes e discentes, a obri-

gatoriedade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e respectivos relatórios e publicações, a submissão de propostas a agências de fomento à pesquisa, assim como critérios de avaliação trienal.

Vale observar que o desenvolvimento dos grupos de pesquisa foi incentivado, também, pelo cadastramento do corpo docente da Universidade na Plataforma Lattes, do CNPq. Ao mesmo tempo, o corpo discente completo dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* também está cadastrado na mesma plataforma, além dos/das estudantes de graduação que estão afiliados ao PIBIC, a grupos de pesquisa, bem como a outros projetos vinculados à pesquisa e extensão. Essa pertença à comunidade científica nacional, compondo a identidade universitária, teve grande impulso durante a vigência do PPI anterior, e cada vez mais se expande, inclusive com os vínculos de egressos que assim se ligam à instituição de modo permanente.

Com a estruturação dos grupos de pesquisa, a Universidade acolhe e fortalece a composição e atuação de pesquisadores nos níveis preliminares de formação e nos níveis mais avançados.

A partir de cooperação técnica com o Colégio Metodista, a Universidade Metodista de São Paulo tem desenvolvido trabalhos com professores e professoras da Educação Básica e também com alunos e alunas do Ensino Médio, que começaram a participar do Congresso Científico Metodista, em sessão própria de Iniciação Científica – Ensino Médio, junto ao Simpósio do PIBIC.

Coerente com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está implantado e consolidado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, em consonância com as linhas mestras da pesquisa institucional e adequado às normas do PIBIC-CNPq, com a devida contraparte da Universidade, também fortalecendo a presença da pesquisa na Instituição, ao voltar-se para a constituição de novos quadros científicos. Percebe-se, nesse movimento, a crescente consolidação da pesquisa como princípio e prática pedagógica incorporada à rotina da vida universitária, ocorrendo em graus que variam em intensidade e em aprofundamento, entre as diferentes unidades da Universidade, conforme os diversos momentos que vive cada unidade e a instituição como um todo.

A implementação de atividades acadêmicas formais voltadas à Iniciação Científica nos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, bem como nos núcleos de módulos /disciplinas comuns e Trabalhos de Conclusão de Curso, são indicativos do aprimoramento da política institucional de Iniciação Científica. Tais ações requerem, para a sua real consolidação, maior diálogo entre os projetos e os grupos de pesquisa desenvolvidos na Universidade, incluindo-se também a iniciação científica nos cursos de graduação, com a respectiva alocação de recursos para sua efetivação.

Uma nova alternativa que vem gradativamente se desenvolvendo é a Iniciação Científica desenvolvida em base voluntária, sem bolsa, de interesse em especial para estudantes que apresentam interesse pela formação científica, mas que,

tendo vínculo empregatício, não podem se candidatar a bolsas oferecidas pelo CNPq ou FAPESP. Nessa modalidade, a proposta que vem se consolidando, e que se propõe para ser fortalecida neste PPI 2013-2017, é relacionar o desenvolvimento da IC sem bolsa, ou voluntária, à realização do TCC, enriquecendo a formação do/da estudante e estreitando os vínculos entre pesquisa e ensino.

No âmbito da pesquisa e das atividades de pós-graduação, há um forte direcionamento institucional para a internacionalização por meio do acolhimento de pesquisadores e pesquisadoras visitantes como, por exemplo, dos Estados Unidos, Canadá, México e Inglaterra e, também, de concessão de licenças sabáticas aos docentes. Fizeram uso desse benefício pesquisadores e pesquisadoras de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que passaram períodos de estudos em instituições na Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, e também em instituições brasileiras, como a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Estadual de Campinas.

Fundamental para a consolidação da pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo foi a criação do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC), em 2001. Trata-se de um instrumento participativo de fomento, que estabelece variáveis essenciais para o desenvolvimento universitário, na medida em que fixa uma política orçamentária condizente com as possibilidades da instituição. A regulamentação propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas, a maior parte delas administrada pelas próprias faculdades. Encontra-se também em revisão, sendo uma das ações para o período aqui planejado.

Em 2002, a Universidade criou o Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de regulamentar e orientar pesquisas que envolvam seres humanos e animais. O CEP-UMESP está registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Suas atividades de avaliação e de acompanhamento de pesquisas com seres humanos e animais, inicialmente concebidas para responder a demandas institucionais, vêm sendo requisitadas também por instituições congêneres na região. Diante da crescente demanda e considerando-se as especificidades de cada área, deverão ser criadas estratégias e processos específicos de ética em pesquisa junto às diferentes unidades da Instituição.

Como espaço de intercâmbio dos resultados da pesquisa entre as diferentes unidades, bem como com instituições afins, a Universidade Metodista de São Paulo mantém, há 16 anos, o Congresso de Produção e Iniciação Científica da Metodista, que incorpora: o Simpósio do PIBIC, do qual já se realizaram 10 versões; o Seminário de Extensão, já somando 15 versões. Esse evento tem como objetivo principal a indução à interdisciplinaridade e a integração entre projetos de pesquisa e de extensão, articulados junto às atividades de ensino.

Para a consolidação da pesquisa nas diferentes instâncias da Universidade, além de um Congresso Científico geral, cada unidade ou programa de pós-gradu-

ação mantém semanas de estudos, que são eventos específicos de cada área do conhecimento, algumas já consolidadas como referência em sua área. Frequentemente, esses eventos são vinculados aos grupos de pesquisa da Universidade, credenciados junto ao Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq, anteriormente mencionados.

Complementam esse esforço institucional para a consolidação da pesquisa a constante atualização do acervo bibliográfico e a manutenção de bibliotecas setorializadas em algumas áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi uma importante conquista nesse empenho institucional, com o conceito obtido na avaliação da CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

Para a divulgação da pesquisa, a Editora Metodista, ligada à Universidade Metodista de São Paulo, mantém no Portal de Periódicos Eletrônicos (OJS) 17 periódicos científicos ligados aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou a cursos de graduação, em constante processo de aperfeiçoamento, de acordo com as diretrizes de cada área do conhecimento e adequados às normas técnicas e de qualidade reconhecidos pelos órgãos públicos e de indexação nacionais e internacionais. A editora também mantém um programa institucional de publicação de livros, que procura divulgar a produção intelectual da Universidade.

Visando ao constante aprimoramento do seu corpo de pesquisadores, o CONSUN aprovou, em 30 de junho de 2005, as Normas para o Credenciamento e Enquadramento de Docentes de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, fruto de amplo debate com a comunidade acadêmica, em consonância com as diretrizes emanadas da Portaria CAPES n. 068, de 03 de agosto de 2004. Além de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para a atuação de docentes em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o documento estabelece políticas de avaliação periódica de seus docentes pesquisadores, de acordo com critérios definidos pelas respectivas áreas do conhecimento e fundamentados nos documentos de áreas da CAPES.

Há de se destacar, em 2012, a implantação do Ponto de Apoio da FAPESP no Campus Rudge Ramos da Universidade. Por meio do serviço, pesquisadores e pesquisadoras da Instituição podem encaminhar suas solicitações de verba e prestação de contas à agência de fomento do Estado de São Paulo, bem como esclarecer dúvidas, mais rapidamente e sem necessidade de deslocamento até São Paulo. Em 2013, está sendo estudada a viabilidade de transformar o Ponto de Apoio em Escritório da FAPESP, que contaria com analistas de projetos treinados para dar apoio aos pesquisadores e pesquisadoras da Universidade na elaboração de propostas.

Outra grande conquista para o fomento da ciência na região foi a realização do *Simpósio de Pesquisa do Grande ABC*, que, em 2013, apresentou sua terceira edição, em parceria com a Universidade Federal do ABC, Universidade de São Caetano do Sul Centro Universitário FEI, Fundação Santo André, Instituto Mauá de Tecnologia, e Faculdade de Medicina do ABC. Em 2012, o evento reuniu mais de

mil pesquisadores e pesquisadoras da região, oriundos/das das diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa, na Universidade Metodista de São Paulo, contempla sete dimensões para a definição das ações para o período 2013-2017:

1) Níveis de atuação

- a) Promoção da pesquisa em nível de Iniciação Científica como estratégia pedagógica fundamental da formação universitária;
- b) Fomento da pesquisa entre docentes da graduação, sob a liderança de doutores líderes de Grupos de Pesquisa;
- c) Aproximação de recém-doutores dos grupos de pesquisa da Pós-Graduação *stricto sensu*;
- d) Qualificação e aumento do número de grupos certificados junto ao Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- e) Elevação dos padrões de publicação dos pesquisadores em periódicos com melhores conceitos “Qualis”, CAPES, nas diversas áreas;
- f) Elevação dos conceitos “Qualis” CAPES dos periódicos institucionais.

2) Internacionalização

- a) Estímulo à parceria com instituições de outros países, tendo em vista a elaboração de projetos de pesquisa;
- b) Incentivo à publicação em periódicos internacionais;
- c) Estímulo à presença de pesquisadores visitantes na Universidade e à ida de pesquisadores da Universidade a outros centros de pesquisa.

3. Multi (inter) disciplinaridade

- a) Promoção e valorização de projetos multi (inter) disciplinares como estratégia para insuflar dinamismo ao conhecimento para além dos campos constituídos de saber.

4. Inserção regional

- a) Atuação da pesquisa com ênfase na inserção regional e transformação e desenvolvimento social.

5. Inovação

- a) Elaboração de projetos inovadores que visem à busca de soluções coerentes com a missão institucional.

6. *Formação de recursos humanos para a atuação ética, crítica e inovadora na sociedade*

- a) Incentivo à qualificação da formação, em nível de graduação e *stricto sensu*, orientada para a pesquisa.
- b) Incentivo à pesquisa junto a empresas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil.

7. Financiamento

- a) Suporte para os pesquisadores e pesquisadoras na busca permanente de financiamento externo para a realização de pesquisas individuais e de grupos de pesquisa, em equipes multidisciplinares e por meio de parcerias interinstitucionais.
- b) Utilização do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUN-DAC), para apoiar pesquisadores e pesquisadoras de forma mais criteriosa, valorizando o mérito acadêmico e promovendo a atividade de jovens pesquisadores e pesquisadoras.

3. Políticas de governança: governança e estrutura organizacional

O modelo organizacional adotado pela Instituição, coerente com seus princípios e finalidades, busca garantir, em sua estrutura, relações funcionais com alto grau de participação, por meio da qual o desenvolvimento de processos educacionais e administrativos é entendido como tarefa que exige envolvimento e disponibilidade de todos/as os/as agentes, caracterizando uma gestão colaborativa e cooperativa.

3.1 MODELO ORGANIZACIONAL: PRINCÍPIOS

De acordo com o Estatuto da Universidade Metodista de São Paulo, os princípios gerais da sua estrutura organizacional estão assim estabelecidos:

- Estrutura orgânica fundamentada em curso, vinculado a uma faculdade e à administração superior;
- Processo decisório participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica;
- Unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de

trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade;

- Flexibilidade na escolha e na aplicação de métodos de ensino, em função das diferenças individuais dos/as alunos/as, das peculiaridades locais, regionais, nacionais e internacionais, das possibilidades de combinação de conhecimento para novos cursos, programas de pesquisa e extensão.

3.2. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Na Universidade Metodista de São Paulo, a estrutura organizacional compreende:

Administração Superior, integrada por:

- Conselho Universitário (Consun); e
- Reitoria, composta pela Vice-Reitoria, Pró-Reitorias e outros órgãos de apoio ou assessorias;

Administração Intermediária, integrada por:

- Conselho de Faculdade; e
- Diretoria de Faculdade.

Administração Básica, integrada por:

- Colegiado de curso;
- Coordenação de curso e
- Núcleo Docente Estruturante – NDE

Os órgãos de apoio – assessorias ou coordenadorias – integram a Reitoria, diretamente ou por intermédio da Vice- Reitoria ou Pró-reitoria. Suas competências e atribuições são definidas por Regulamento Interno e Atos Administrativos da Reitoria.

Os órgãos colegiados da estrutura organizacional deliberam em plenário, nas formas estabelecidas pelo Regimento Geral e respectivos Regulamentos Internos, aprovados pelo Conselho Universitário – CONSUN.

Na Universidade Metodista de São Paulo, a participação e a sinergia grupal são metas tão importantes quanto os conteúdos, operacionalização e resultados esperados pela Instituição e, dessa forma, as decisões buscam contemplar os múltiplos olhares que constituem a comunidade, estreitando as relações entre as diferentes dimensões da Instituição. Para tanto, alguns projetos e temas considerados de relevância estratégica contam com abordagens dialógicas e multidisciplinares, conduzidas por Comitês, Comissões, Fóruns e Grupos de Trabalho (GT's), de cará-

ter temporário, responsáveis pela concretização dos objetivos institucionais.

Essa forma de organização do trabalho possibilita o envolvimento de representantes da comunidade interna na dinâmica institucional, demonstrando, na prática, como os processos de participação nas decisões podem ampliar o comprometimento e a coresponsabilidade nos projetos, programas e atividades implementadas, além de provocar uma dinâmica que favorece o amadurecimento e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. Na composição dos Comitês, Comissões, GTs e Fóruns são consideradas, além de representantes de diferentes áreas, a presença de *expertise* no tema, favorecendo e subsidiando as discussões e decisões.

3.2.1 Organograma da Universidade

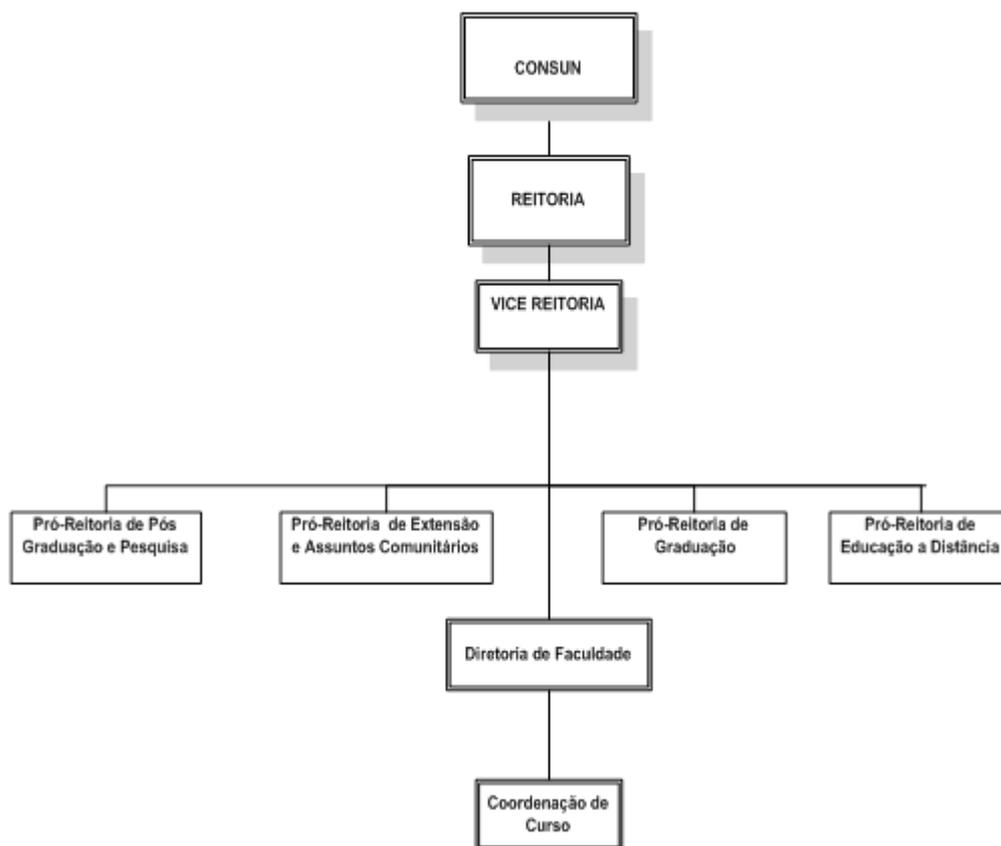


Figura: Estrutura Organogramática – Universidade Metodista de São Paulo – 2013

3.3 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

3.3.1 Da estrutura Acadêmica

O Conselho Universitário (CONSUN) é o órgão colegiado superior, deliberativo, normativo e de recurso, e tem sua composição e competências definidas no Estatuto Geral da Universidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior, à qual compete superintender, coordenar e acompanhar todas as atividades da Universidade. As competências do Reitor estão devidamente definidas no Art. 23, da Sessão I do Estatuto da UMESP.

A Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores. O Vice-Reitor e os Pró-Reitores auxiliam o Reitor na Administração Superior, e são indicados pelo Reitor e nomeados pelo Conselho Diretor do IMS.

As Pró-Reitorias são assim organizadas:

- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Educação a Distância

A Vice-Reitoria é o órgão executivo superior que auxilia a Reitoria na administração e na proposição e articulação das ações acadêmicas.

A Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias têm suas competências e atribuições definidas em regulamento proposto pelo Reitor e aprovado pelo CONSUN.

O Conselho de Faculdade é o órgão deliberativo e consultivo de uma faculdade e tem sua constituição definida no Estatuto da Universidade.

A Faculdade é a unidade organizacional básica da Universidade que congrega cursos, responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão.

A Diretoria de Faculdade é o órgão executivo, de coordenação e supervisão das atividades da Faculdade, exercida por um Diretor designado pelo Reitor, e homologado pelo Conselho Diretor do IMS.

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo e consultivo para a administração do curso e sua constituição está definida no Estatuto.

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo curso. É exercida por um coordenador de curso, designado pelo Reitor, ouvido o Diretor da respectiva faculdade, preferencialmente dentre os professores que exercem atividades, e com formação na área do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁶ é composto por pelo menos cinco professores do curso, em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Corpo docente

Para atender às especificidades dos cursos de graduação e de pós-graduação, a carreira docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valoriza a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho.

O corpo docente é constituído por aqueles e aquelas que integram a carreira docente em diferentes categorias funcionais, sendo que a política de constituição do pessoal docente considera a titulação acadêmica e a experiência docente, parte dos quesitos gradativos para as exigências de ascensão na carreira.

⁶ Núcleo Docente Estruturante – NDE – Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

A Universidade Metodista de São Paulo institui normas e procedimentos específicos para a docência, definindo conceitos e procedimentos para o recrutamento interno e externo, bem como diretrizes para o processo de seleção, realizado por comissão avaliadora. A divulgação interna dos processos de recrutamento, seleção e contratação de pessoal tem por objetivo definir e orientar os aspectos legais e funcionais, possibilitando maior clareza no processo de avaliação pela comissão responsável, na escolha dos candidatos.

Esse processo tem sido aprimorado a cada semestre, buscando continuamente atender às necessidades adversas da realidade universitária, conciliando diferentes competências para o exercício da pesquisa, da extensão e do ensino em suas diferentes modalidades.

III - ÁREAS /ASSESSORIAS DE SUSTENTAÇÃO DA AÇÃO DA UNIVERSIDADE

1. Área de Avaliação Institucional / Comissão Própria de Avaliação – CPA

Buscando atender aos preceitos legais e aos princípios da Instituição, desde 1999, foi criada a Área de Avaliação Institucional, que dá respaldo técnico e de infra-estrutura para a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), no cumprimento às concepções, princípios e dimensões da avaliação postulados pelo MEC, atualmente orientados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004), considerando as *Diretrizes para Avaliação das IES*¹ na implementação do processo, bem como as *Orientações para a auto-Avaliação*².

Conforme disposto no artigo 11 da lei 10.861, é atribuição da Comissão Própria de Avaliação a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Nesse sentido, na Universidade Metodista de São Paulo, com o suporte técnico e operacional da área em referência, a CPA conduz o processo de autoavaliação (planejamento, divulgação e operacionalização dos momentos avaliativos); orienta as atividades das Comissões Setoriais (CSA's) e Comissões Internas de Autoavaliação (CAI's); divulga os resultados primários e consolida os resultados em relatórios parciais e geral, bem como divulga-os internamente e encaminha os mesmos ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP).

Considerando o proposto pela lei 10.861, os resultados oriundos da avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos/as alunos/as, constituem referencial básico que se complementam com as informações do Censo e do Cadastro, subsidiando o processo de autoavaliação. É também competência da área de avaliação acompanhar, juntamente com as Pró-Reitorias, os processos de avaliação externa de curso, o ENADE, e avaliações externas para fim de credenciamento e recredenciamento, prestando informações, organizando e apresentando documentação comprobatória, quando necessário.

Em agosto de 2006, a Universidade Metodista de São Paulo encerrou o seu primeiro ciclo autoavaliativo e encaminhou o Relatório Geral de Autoavaliação ao INEP. Na autoavaliação da Universidade, concebida como um processo contínuo, o término de um ciclo não representa o fim do processo; antes, desenha a abertura para outro ciclo e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, na vigência deste PPI, a

¹ Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior – CONAES. **Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior**, agosto de 2004.

² Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior – CONAES. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições**. INEP, 2004.

área de Avaliação contribuirá para a realização do 5º e 6º ciclos autoavaliativos, assessorando a CPA na condução e na realização desse processo.

Propostas Prioritárias de Ação

Levando em consideração o panorama exposto, a área de Avaliação Institucional deverá oferecer suporte técnico e de infra-estrutura para que a CPA realize as seguintes propostas prioritárias de ação:

- Aperfeiçoar o processo de divulgação da autoavaliação institucional, tendo em vista a ampliação da adesão, assim como o de revisão da sistemática, dos indicadores e dos instrumentos para melhorias e adequações necessárias;
- Expandir estratégias e implantar ações para esclarecer e qualificar a contribuição dos/das participantes no processo de autoavaliação e de avaliações externas;
- Desenvolver e implantar o processo de acompanhamento e de avaliação do egresso;
- Aprimorar o processo e os instrumentos de identificação do Perfil de Ingressantes;
- Refinar o processo de divulgação e de discussão dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas, considerando os diferentes momentos avaliativos, bem como as diferentes modalidades e níveis de ensino, aprimorando os espaços e estratégias já existentes e criando novos;
- Aprimorar o processo de recebimento de informações provenientes das diferentes áreas da Instituição, que compõem as diversas dimensões/indicadores institucionais para a autoavaliação geral da Metodista;
- Aperfeiçoar a sistemática de acompanhamento e divulgação das ações de melhorias advindas dos resultados dos processos avaliativos.

2. Núcleo Educação a Distância

No contexto da Universidade Metodista de São Paulo, a Educação a Distância (EAD) marcou um novo capítulo na história da Instituição, caracterizada pelo compromisso com os valores éticos cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida da comunidade, antes mais restrita à região do Grande ABC paulista, e hoje com acentuada presença em 14 estados brasileiros, com alunos/as em mais de 300 municípios espalhados pelo Brasil.

A modalidade tem ajudado a Instituição a repensar seus processos educativos não fundamentados em modelos tradicionais. Na EAD tem-se trabalhado, de forma diferenciada, o planejamento das atividades pedagógicas, viabilizando um processo interativo caracterizado pelo modelo no qual todos/as ensinam e todos/as apren-

dem. Os/as alunos têm sido, fundamentalmente, agentes de construção do seu saber, e os professores e as professoras têm assumido o papel de mediadores, responsáveis por facilitar a significativa transformação das informações em conhecimento.

Nesse contexto, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) foi criado pelo Ato Administrativo 01/2010 e tem como objetivos gerais: criar condições favoráveis à natureza dos cursos nessa modalidade e às reais condições do cotidiano da educação a distância, por meio de identificação e proposta de tecnologias e metodologias a serem utilizadas na instituição; coordenar processos de criação e de acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos propostos pelas unidades de ensino do IMS, garantindo as características, linguagem e formatos próprios da modalidade, assessorando a Reitorias e suas Pró-reitorias nas tomadas de decisões. Tendo em vista a melhoria contínua nos processos e o avanço na participação acadêmica dos/as alunos/as de EAD, tanto nos cursos como na região em que atuam, faz-se necessário promover tecnologias que tenham como base a convergência dos diferentes dispositivos tecnológicos, softwares e ferramentas, a fim de permitir aos/às alunos/as possibilidades de uso coletivo, além da participação em cursos que tenham duração, período e demanda diferentes do convencional, como cursos de curta duração e especialização.

Propostas prioritárias de Ação

- Inovar na escolha de melhor conjunto de mídias que atendam aos objetivos pedagógicos estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos, adotando opções de tecnologias de informação e de comunicação, diferentes propostas pedagógicas e novas formas de aprendizagem do/a aluno/a adulto/a.
- Atuar na chamada ‘aprendizagem móvel’ (*mobile learning*), contemplando nos materiais desenvolvidos para os cursos as possibilidades abertas pelos dispositivos móveis, que permitem a interação e o armazenamento de informação preparada para esse fim específico
- Considerar, mais substancialmente, a recepção e o fortalecimento da diversidade/heterogeneidade cultural apresentada em função da continentalidade da nação brasileira, valorizando, a partir de ações, os diferentes saberes, histórias, culturas e tradições brasileiras na perspectiva extensionista.
- Trabalhar em parceria com a área de tecnologia para melhor estruturar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle), com a inclusão de ferramentas adicionais de colaboração síncrona e assíncrona e mídias sociais.
- Criar, desenvolver e avaliar novos materiais e métodos didático-pedagógicos necessários à educação a distância;

- Ampliar a oferta do Programa de Inclusão Pedagógica e Tecnológica, apresentando novas temáticas e ferramentas.
- Fortalecer os sistemas de segurança e armazenamento físico e virtual dos materiais didático-pedagógicos dos cursos modalidade EAD.

3. Central de Estágios

A Central de Estágios é responsável pela gestão dos convênios e parcerias com as empresas, que tenham como foco o estágio supervisionado de alunos/as dos cursos nas modalidades presencial e a distância. É um departamento vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, e assume a função acadêmico-administrativa de orientar e articular as ações propostas pelas Coordenações de Curso e de Estágios, tendo em vista atestar a qualidade do estágio e a formação profissional dos/as estudantes, respeitando as especificidades de cada área de formação.

Os estágios são curriculares e supervisionados, acompanhados e avaliados pela Central de Estágios e por professores/as, sob a coordenação dos cursos. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, de modo preferencial, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos/as alunos/as quanto à segurança e à integridade, de acordo com a legislação vigente.

A Central de Estágios capta, recebe e divulga oportunidades de estágio, *trainee* e vagas efetivas, além de promover ações com empresas e agências de integração que possam contribuir para a capacitação profissional dos/as alunos/as. O atendimento individual tem como objetivo apoiar os/as aluno/as e as empresas em todas as etapas e modalidades do estágio.

Propostas Prioritárias de Ação

- Assessorar as coordenações de curso na inserção dos/as estagiários/as de todos os cursos no desenvolvimento de ações ligadas a projetos de estágio e extensão, de acordo com as demandas das escolas parceiras;
- Auxiliar as coordenações de curso na organização e no planejamento da seleção e envio dos/as alunos/as às unidades concedentes de estágio, especificamente nos convênios de estágio curricular obrigatório;
- Assegurar os direitos e deveres dos/as estagiários, professores/as e empresas no acompanhamento efetivo dos estágios, conforme a Lei 11.788/08;
- Elevar o número de unidades concedentes conveniadas que tenham programas de estágio estruturados e que possam conferir qualidade ao estágio;
- Implementar o projeto de desenvolvimento de carreira e empregabilidade com a integração da comunidade acadêmica (alunos/as e professores/as) ao mercado de trabalho, contribuindo para a capacitação

- profissional dos/as alunos/as (Projeto de desenvolvimento de carreira-empregabilidade);
- Apoiar, fomentar e organizar ações que permitam prospectar os cursos oferecidos quanto ao acesso às oportunidades de estágio, *trainee* e vagas efetivas;
 - Ampliar o campo de atuação de estágio para os alunos com deficiência física e mental.

4. Bibliotecas

O sistema de bibliotecas da Universidade Metodista de São Paulo tem o objetivo de disponibilizar a informação de forma rápida, clara e precisa aos seus usuários e usuárias, que são alunos/as, professores/as, funcionários/as e comunidade externa.

Os/as usuários/as têm acesso à pesquisa de livros, periódicos, monografias, teses, trabalhos acadêmicos, apostilas e bases de dados. A referida pesquisa pode ser realizada por título, autor ou assunto nos terminais existentes nas Bibliotecas, via Portal do Aluno ou pela web. O acesso às redes Bireme, Comut e Portal Capes está disponível a todos/as os/as alunos/as da Universidade, incluindo os/as alunos/as de EAD, via site da Biblioteca e laboratórios de informática.

Os materiais estão disponíveis nas dependências das bibliotecas para consulta no local. O empréstimo domiciliar acontece mediante a apresentação de documento com foto. É importante destacar que os/as alunos/as matriculados/as na Universidade estão automaticamente inscritos/as em todas as unidades da instituição.

A aquisição e o processamento técnico do material bibliográfico estão centralizados na Biblioteca do Campus Rudge Ramos. A catalogação dos materiais é feita por meio de processo informatizado, utilizando-se o software SophiA. Além de catalogar os materiais que atendem ao ensino presencial, cataloga-se também os materiais enviados para as bibliotecas dos pólos de apoio presencial da educação à distancia.

A Biblioteca Central, no intuito de democratizar o acesso à informação, desenvolve o Acervo Digital para Deficientes Visuais, com o objetivo de adaptar o material pedagógico utilizado nas disciplinas cursadas pelos/as alunos/as com deficiência visual, permitindo o acesso ao conteúdo de textos, livros e outros materiais indicados na bibliografia básica de seus cursos. Todo material é encaminhado ao/à aluno/a via e-mail cadastrado na Biblioteca Digital para Deficientes Visuais. O/a aluno/a interessado/a deve agendar uma entrevista na Biblioteca Central (Campus Rudge Ramos), onde preencherá o cadastro de inscrição.

Propostas prioritárias de ação:

- Ampliar a divulgação dos recursos da biblioteca.
- Orientar os/às alunos/as quanto à utilização de portais de pesquisa.

- Produzir um vídeo juntamente com os/as professores/as de Metodologia Científica.
- Expandir a acessibilidade do acervo bibliográfico.

5. Assessoria de Relações Internacionais

A Assessoria de Relações Internacionais (ARI) busca apoiar e gerir projetos de internacionalização da Universidade Metodista de São Paulo, tendo em vista a importância do ser internacional para as instituições de educação superior. Internacionalizar abre a universidade para o mundo e aproxima o mundo da universidade. (MARMOLEJO F., 2011). Abrir a universidade para o mundo significa aproximar as pessoas da ciência. (WILDAVSKY B., 2011.)

Nessa óptica, internacionalizar a universidade significa revisitar os projetos pedagógicos e analisar a matriz curricular em um contexto global; implica em atrair professores/as de outros países e de contextos culturais distintos e em viabilizar o envio de docentes e funcionários/as acadêmico-administrativos da instituição para experiências no exterior; fomentar o aprendizado de outros idiomas e propiciar mobilidade aos/às estudantes, para que os/as mesmos/as possam entender melhor o mundo global, complexo e culturalmente diverso em que vão trabalhar.

A ARI, em parceria com as unidades acadêmicas da Instituição, busca fomentar e ampliar o alcance internacional da Universidade, propondo e discutindo formas de internacionalização do currículo e de parcerias com instituições de outros países, seja para o ensino, a pesquisa ou a extensão acadêmica.

A assessoria busca apoiar o recebimento e o envio de estudantes estrangeiros, processo caracterizado pela mobilidade acadêmica internacional via acordos bilaterais ou multilaterais. Também apoia as iniciativas de mobilidade docente, por meio de contatos, indicações e intermediações com instituições estrangeiras. Propõe e recebe propostas para a elaboração de cursos voltados a estudantes estrangeiros que possam manifestar interesse em estudar na Universidade Metodista de São Paulo por um período de curta, média ou longa duração. Oferece suporte acadêmico e burocrático facilitando a vinda e a ida de estudantes ao exterior. Assegura suporte administrativo necessário às áreas acadêmicas interessadas em promover cursos ou elaborar projetos de caráter internacional. Representa a Universidade e colabora para a produção de eventos internacionais.

Propostas prioritárias de ação:

- Otimizar a flexibilização dos processos acadêmicos.
- Fomentar a mobilidade acadêmica internacional de estudantes, estabelecendo metas factíveis em seu planejamento de trabalho a cada ano.
- Aumentar o número de convênios disponíveis para mobilidade internacional

- Ampliar o número de professores e professoras participantes de projetos internacionais realizados pela instituição.
- Elevar o número de estudantes estrangeiros na instituição.
- Maximizar o desenvolvimento de disciplinas e de cursos oferecidos em outros idiomas.

6. Central de Relacionamento

A Central de Relacionamento tem como objetivo atuar como o principal canal de Relacionamento da Universidade Metodista de São Paulo com os diversos públicos da comunidade interna e externa, principalmente candidatos/as, alunos/as e egressos/as, a partir da coleta, orientação, distribuição e resolução de questões para as demandas recebidas nos diversos canais de relacionamento (telefone/chat/ emails/ atendimento presencial/ redes sociais).

A criação da Central de Relacionamento, contemplando a integração de todos os canais, surgiu da real necessidade de aperfeiçoar e qualificar ainda mais os serviços e informações prestadas aos/às alunos/alunas.

Propostas prioritárias de ação:

- Revisar continuamente e aperfeiçoar os processos.
- Promover a qualificação contínua dos/as profissionais.
- Fomentar a qualificação contínua das informações e dos serviços prestados.

7. Secretaria Acadêmica

É responsável pela organização e pelo controle dos registros acadêmicos; portanto, responde pela emissão de atestados, histórico escolar, guias de transferência e outros documentos. Também assegura o cumprimento da legislação vigente, Estatuto e Regimento Geral da Universidade, no âmbito de sua competência.

Propostas prioritárias de ação:

- Implantar a Secretaria Acadêmica Digital.
- Desenvolver alterações de rotinas e de procedimentos com o objetivo de otimizar os processos.
- Disponibilizar a emissão de documentos pelo Portal do Aluno.
- Desenvolver ações para o aperfeiçoamento contínuo dos processos/sistema de gestão acadêmica.
- Alcançar excelência no atendimento dos diferentes públicos de interesse.

8. Secretaria Geral

É responsável por acompanhar as reuniões e os processos dos Colegiados Superiores; assessora a Reitoria nas tramitações dos processos internos e nos cumprimentos da legislação educacional, bem como nas tramitações legais junto aos órgãos governamentais e outras instituições de ensino. Também é responsável pelo registro de diplomas.

Propostas prioritárias de ação:

- Aperfeiçoar os processos internos para efeito de maior agilidade.
- Revisar os prazos processuais.
- Aprimorar os processos comunicacionais.

9. Pastoral Universitária

Conforme definição da Igreja Metodista, as “Pastorais Escolares e Universitárias são uma das expressões da missão da Igreja, marca da confessionalidade que caracteriza as Instituições Metodistas de Educação”.

A partir dessa diretriz, a Pastoral da Universidade Metodista de São Paulo tem sua proposta de trabalho fundamentada nos documentos da Igreja, devendo “atuar como consciência crítica das instituições de ensino, em todos os seus aspectos, exercendo suas funções proféticas e sacerdotais, dentro e fora delas” (DEIM, inciso IV, alínea A, item 3.

É sua tarefa, ao lado dos demais segmentos da Instituição:

- Fomentar a consciência crítica em todas as áreas da vida institucional.
- Fortalecer todas as ações que despertem o sentido da confessionalidade metodista.
- Estar presente na construção e na avaliação do saber pedagógico, nos colegiados decisórios internos, a fim de marcar, com a dimensão ética do Evangelho, todas as atividades e atitudes institucionais.

Eixos de Trabalho

Buscando cumprir essa missão, a Pastoral Universitária articula sua atuação em torno de três eixos:

- Evangelização, compreendida como vivência e proclamação dos valores do Evangelho, de tal maneira que Jesus Cristo seja conhecido no meio universitário e que as pessoas possam livremente aderir a sua mensagem ou entender o sentido de uma universidade confessional cristã, sempre respeitando todas as demais orientações religiosas ou identitárias.
- Pastoreio, por meio do qual propõe-se zelar pelo cuidado da vida no ambiente universitário e escolar, abarcando todas as suas dimensões, tanto pessoal (espiritual, relacional, física etc...) como comunitária.

- Solidariedade, buscando incentivar e promover projetos e ações solidárias no ambiente universitário e escolar.

Propostas prioritárias de ação:

- Encontro de Estudantes: Respir(A)r-te – espaço para comunhão e vivências em torno do tema da espiritualidade, por meio da música. Compõe-se de uma semana de atividades diversas, realizada em todos os campi da Universidade no mês de agosto, aberta aos alunos/as de todos os cursos.
- Momentos Devocionais – oferecidos semanalmente a toda a comunidade acadêmica (funcionários/as, alunos/as, professores/as).
- Celebrações de datas significativas do calendário cristão ou civil, como Dia Internacional da Mulher, Páscoa, Dia do Professor, Aniversário IMS, Ação de Graças, Natal.
- Participação em momentos especiais da Academia – Recepção aos/às calouros/as; formaturas; semanas acadêmicas, etc.
- Acompanhamento pastoral em situações de crise: morte, doenças, crises de relacionamento, problemas de ordem financeira, etc.
- Universidade Solidária – A Pastoral Universitária desenvolve ações de solidariedade junto a alunos/as, professores/as e funcionários/as, visando atender às necessidades e emergências de pessoas ou entidades, internas ou externas, como a Campanha do Agasalho, doações de sangue, etc.

10. Gestão de Pessoas

O processo de Gestão de Pessoas da Universidade Metodista de São Paulo fundamenta-se em princípios que asseguram a qualidade de vida dos/as colaboradores/as e a construção das relações interpessoais e grupais baseadas no fortalecimento do sentimento comunitário e, dessa forma, garantindo a melhoria dos processos de atendimento aos diversos públicos institucionais. Nessa perspectiva, o processo de gestão na Universidade tem como políticas/ações

- Recrutar e selecionar baseando-se, prioritariamente, em processos abertos e transparentes;
- Priorizar a inclusão de pessoas com deficiência nos processos produtivos de trabalho e em outros que a legislação estabeleça;
- Manter atualizada a política de pessoal, promovendo a integração entre docentes e técnico-administrativos;
- Revisar o Plano de Carreira Docente e o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, de acordo com o mercado de trabalho e as exigências institucionais;

- Implementar programas de desenvolvimento de potencial que atendam às necessidades de crescimento institucional e ao aprimoramento das áreas;
- Estimular a capacitação e o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo, assumindo e priorizando a capacitação docente com vistas ao desenvolvimento da educação presencial e a distância;
- Desenvolver, permanentemente, estudos para definir critérios relativos a quantidade, titulação e regime de dedicação de docentes na Instituição;
- Identificar, continuamente, as necessidades e perfis de colaboradores que atendam às demandas das áreas institucionais.

A Política de Pessoal Docente e o respectivo Plano de Carreira, adotados pela Universidade Metodista de São Paulo, estabelecem os critérios do regime de dedicação para a composição do quadro de pessoal docente. Na dinâmica acadêmico-pedagógica institucional, todos os cursos apresentam, em seus projetos pedagógicos, um olhar reflexivo sobre a formação profissional do/a aluno/a, tanto para o ingresso qualificado no mercado, quanto para sua efetiva contribuição na transformação da sociedade sob uma perspectiva cidadã.

10.1 Capacitação docente

A capacitação docente constitui o atendimento sistemático das necessidades de aperfeiçoamento contínuo, bem como promove e estimula o docente a qualificar-se para seu desempenho no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Na concepção de que ela não se restringe somente ao critério de titulação específica de mestres e doutores, desde 1999 buscou-se ampliar o plano de capacitação para a inclusão de outros tipos de programas de atualização e de aperfeiçoamento acadêmico-científico.

Em 2007, a Universidade instituiu o Comitê de Educação e Desenvolvimento Institucional nos assuntos pertinentes à capacitação de docentes, técnico-administrativos e gestores para contribuir no desenvolvimento de uma cultura organizacional no que tange à capacitação continuada, a saber: elaborar as políticas do programa de capacitação institucional; prestar apoio às faculdades sobre temas pertinentes no que concerne a capacitação de docentes, técnico-administrativos e gestores; contribuir com o processo de identificação das demandas por capacitação; selecionar os temas dos cursos/oficinas que serão abordados em cada oferta do programa de capacitação; encaminhar às pró-reitorias sugestões pertinentes ao processo de capacitação institucional; realizar processos de avaliação do programa de capacitação institucional no âmbito de seus eventos/cursos/oficinas; encaminhar às Pró-Reitorias relatórios semestrais com os resultados do programa de capacitação institucional.

Digna de nota é a preocupação com a atualização do conhecimento do/a docente. Sua formação e presença no meio acadêmico são valorizadas, assim como sua capacitação continuada no ensino superior, no intuito de aprimorar a quali-

dade didático-pedagógica expressa nas práticas docentes, nos diferentes cursos e nas modalidades oferecidas. Para tanto, a Universidade prioriza, em seu Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento Institucional, o *Atualiza*, oferecendo, de forma planejada, cursos e oficinas para esse fim.

10.2 Corpo Técnico-Administrativo

A Universidade Metodista de São Paulo tem Normas de Gestão de Pessoal, estabelecendo critérios de recrutamento, seleção e contratação do corpo técnico-administrativo. Todo processo de contratação é realizado a partir do preenchimento de requisição de pessoal, aprovada pelo gestor da área, seja ela substituição ou aumento de quadro.

Entende-se que do corpo técnico-administrativo devem emanar o apoio e a cooperação para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, desenvolvem-se junto aos quadros, ao longo dos anos, políticas e ações de recursos humanos que permitam:

- Estruturações para a tomada de consciência da realidade do projeto educacional da instituição;
- Condições para criar e inovar dentro de suas próprias atividades;
- Conscientização do papel que cada um/uma exerce ao longo do processo educativo, tanto na relação com seus pares e superiores, professores/as e alunos/as, quanto com a comunidade em geral.

Propostas Prioritárias de Ação

- Consolidar e ampliar o Programa de Capacitação dentro do ATUALIZA – Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento, cujo objetivo é propiciar a educação continuada do pessoal docente, técnico-administrativo e dos gestores, criando condições para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e social;
- Aperfeiçoar o Plano de Carreira Docente;
- Sistematizar e difundir as ações e parcerias que objetivam proporcionar meios para elevar a qualidade de vida das pessoas que trabalham na Universidade, além de aperfeiçoá-las e ampliá-las;
- Fortalecer o *Projeto Jovem Aprendiz* que, além de atender às exigências governamentais, por iniciativa da Instituição, tem hoje como parceiro o CAMP – Centro de Formação e Integração Social - que atende aos/às adolescentes que cursam o Ensino Médio com a oferta de diversos cursos de capacitação e que encaminha-os/as para a Universidade, considerando o perfil de cada área onde serão inseridos;
- Aperfeiçoar o *Programa de inclusão social e empregabilidade da pessoa*

com deficiência, propiciando as condições dignas para o convívio social, para a autonomia e o auto-desenvolvimento dessas pessoas.

10.3 Gestão de Infraestrutura Física

A Universidade Metodista de São Paulo, em sua área ocupada, tem salas de aulas, salas de aula multimídias e sonorizadas, área esportiva, salas de coordenações de curso e de direções de faculdades, clínicas, espaços culturais, laboratórios de informática, laboratórios específicos, agências e núcleos, salas de professores, bibliotecas, auditórios e anfiteatro, salas de apoio, espaços administrativos, portarias, recepções e áreas de convivência, entre outras.

Com a finalidade de garantir uma ocupação racional, otimizada e adequada às demandas das áreas acadêmicas e administrativas, a Instituição mantém uma Assessoria de Gestão de Espaço Físico. Essa assessoria tem como responsabilidade identificar, analisar e indicar a melhor ocupação dos diversos espaços com vistas à execução das atividades mantidas pela Universidade. Para tal finalidade, investiu e continua investindo na manutenção de um sistema de gestão de espaços, cuja ferramenta possibilita a melhor distribuição e adequação dos espaços solicitados, de maneira a atender às especificidades de cada solicitação oriunda dos cursos e das áreas administrativas e de apoio. Além disso, integra a alocação dos/das docentes nos diversos cursos, bem como a atribuição de suas atividades com base na disponibilidade de todo o corpo docente. Essa integração propicia às coordenações de cursos relatórios gerenciais com as informações sobre utilização de espaços e sobre a alocação e horário do/a docente.

Propostas prioritárias de ação

- Aperfeiçoar o processo para atender às demandas do ensino;
- Planejar a ocupação dos espaços para períodos mais longos (de 2 a 3 anos);
- Utilizar o sistema de gestão de horário para a atribuição de planejamento digital;

11. Tecnologia e Informação

A área é responsável por definir, implantar, promover e manter uma infraestrutura tecnológica de gestão educacional e de informação, utilizando conhecimento e as novas tecnologias de informação, comunicação e aprendizagem a fim de prover e promover ambientes de alta qualidade, criar oportunidades efetivas de aprendizagem e viabilizar que todos/as os/as aprendentes alcancem o seu pleno potencial, assim como os/as docentes e funcionários/as técnico-administrativos.

Propostas prioritárias de ação:

- Instalar ferramentas analíticas de gestão do processo de aprendizagem dos AVAs da Universidade.
- Ampliar os espaços de armazenagem digitais destinados aos usuários e usuárias.
- Incorporar as mídias móveis (tablets, celulares,) às ferramentas de gestão e de aprendizagem disponibilizadas a docentes e discentes.
- Implantar as ferramentas de CRM integradas aos sistemas acadêmicos.
- Implementar ferramentas e processos adicionais de BI e Inteligência Competitiva integrados aos sistemas acadêmicos.
- Aprimorar os AVAS da Universidade com a inclusão de ferramentas adicionais de colaboração síncrona e assíncrona e mídias sociais.
- Introduzir o controle de presença discente eletrônica.
- Aplicar inteligência analítica aos processos de aprendizagem na EAD.
- Aperfeiçoar o processo de armazenamento e segurança de materiais didáticos da EAD.
- Promover a integração com o NEAD para o desenvolvimento de soluções tecnológicas que envolvam a melhoria do ambiente virtual de aprendizagem, e inovações tecnológicas que contribuam para a qualificação do ensino e aprendizagem.
- Ampliar as ações de auditoria no que se refere aos recursos de hardware e software nos polos de apoio presencial.
- Estabelecer políticas que ofereçam condições diferenciadas por meio de recursos tecnológicos.

12. Comunicação e Marketing

O setor é responsável por propor, coordenar e executar as ações e atividades relacionadas à inteligência competitiva, propaganda, marketing e comunicação à luz das estratégias institucionais.

Propostas prioritárias de ação:

- Ampliar e fortalecer a política e ações de assessoria de imprensa.
- Liderar a implantação e a operacionalização de mecanismos de interlocução entre os diferentes segmentos da IES.
- Implementar e ampliar políticas de relacionamento com egressos em parceria com a área acadêmica.
- Desenhar e implantar um novo modelo de comunicação em rede, priorizando uma política de unidade e descentralização.
- Elaborar, em conjunto com o Comitê de Comunicação e Marketing, uma

política de comunicação.

- Intensificar e aprimorar o trabalho de Inteligência Competitiva para os diversos cursos.
- Utilizar novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com o público interno e a aproximação com outros públicos de interesse.
- Aprimorar o projeto de comunicação interna.
- Ampliar a divulgação segmentada dos cursos.

13. Finanças e Controladoria

O setor é responsável pela gestão do fluxo financeiro da Instituição, pelo controle das boas práticas financeiras e contábeis e pelo orçamento geral.

Propostas prioritárias de ação:

- Desenvolver novos modelos orçamentários.
- Criar mecanismos que permitam maior participação efetiva das áreas acadêmicas nas decisões relativas ao orçamento e às finanças institucionais.
- Aprimorar as políticas de desconto e seus respectivos processos.
- Apurar os processos de crédito estudantil – FIES.
- Aprimorar a gestão de bolsas de estudo PROUNI – *Programa Universidade para Todos*.
- Aperfeiçoar e ampliar o *Programa Convênio de Ação Afirmativa*.
- Revisar, continuamente, o processo de negociação financeira.
- Subsidiar, trimestralmente, a área acadêmica com relatórios e dados financeiros contábeis que qualifiquem os processos de gestão.

O PPI 2013-2017 deve ser acompanhado, periodicamente, para a avaliação e a análise das ações planejadas, das planejadas e executadas e das que não foram planejadas, mas que necessitam ser implantadas.

Espera-se, essencialmente, que essa ação contínua possa retroalimentar o PPI de uma forma dinâmica e eficaz, e que contribua para a execução das ações por meio de uma efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

14. Glossário

ARI – Assessoria de Relações Internacionais

AVAS – Ambiente Virtual de Aprendizagem

14. Glossário

ARI – Assessoria de Relações Internacionais
AVAS – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUN – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CRM – Customer Relationship Management
DICOM – Diretoria de Comunicação
DTI – Diretoria de Tecnologia de Informação
EMEC – Sistema criado para tramitação eletrônica dos processos de regulação do MEC – Ministério da Educação
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDAC – Fundo de desenvolvimento acadêmico Científica
IGC - Índice Geral de Cursos
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MBA - Master of Business Administration
NAC – Núcleo de Arte e Cultura
NEAD – Núcleo de Educação a Distância
NFC – Núcleo de Formação Cidadã
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNE – Plano Nacional de Educação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI - Programa Universidade para Todos
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior